

Receitas para o Desastre

Vol. 01

**Black blocs,
bloqueios & bombas de fumaça**



CrimethInc.

Este livro e outros materiais relacionados, podem ser obtidos através de:
crimepensar.noblogs.org (materiais em português)
www.crimethinc.com (materiais em inglês)

NÃ©! 2004

Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc., humildemente colocam este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.

Aviso às autoridades:

Nenhum membro do Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc (ou do Protopia) endossa ou se engaja em nenhuma das estúpidas e perigosas atividades descritas neste livro. Como membros da classe média beneficiada pelo capitalismo que somos, não temos incentivo algum para contestar as estruturas que nos garantem esses privilégios especiais, e nunca o fazemos — perguntem aos nossos colegas.

O "nós" utilizado nesse livro é o "nós" anarquista: ele se refere a todos aqueles que agem no sentido de gerar uma resistência social anti-autoritária, e não necessariamente denota que qualquer um dos editores, contribuidores, tradutores ou parceiros estão associados a essas ações. Estamos tão ocupados recebendo créditos sobre insurgências alheias, que não nos sobra tempo para participar delas mesmo que quiséssemos — é verdade, policial!

Sua inconveniência em potencial
Facção de Ação do CrimethInc.



Aviso aos nossos amigos:

*"Planos são inúteis, mas planejar é tudo —
mergulhe no caráter do problema em que você está
empenhado em resolver".*

— Dwight D. Eisenhower,
Presidente dos EUA, 1957

Essas são realmente receitas para o desastre. Qualquer um com a mínima experiência de campo sabe que nada acontece exatamente como planejado, especialmente na primeira vez. Inevitavelmente, naquele momento titubeante, tenso que você anuncia a ameaça de bomba, o recepcionista irá te deixar na espera antes mesmo de você conseguir dar play no seu gravador — e você perceberá, ainda, que não tem créditos suficientes no cartão telefônico para a espera.

Este livro pode servir como uma fonte de informação, mas tem também a intenção de ser uma fonte de inspiração — é uma tentativa de ampliar a caixa de ferramentas pública, de encorajar outros a pôr em prática novas ideias por si mesmos. É realmente importante que iniciantes ao redor do mundo estejam armados com habilidades específicas que estão sempre presentes em alguns contextos mas que nunca foram aplicadas em outros, já que o processo de descobrimento e experimentação é sempre mais valioso do que os produtos dela. Não se conforme com qualquer fórmula daqui — improvise, improvise.

Muitas das receitas que nós criamos para este volume foram testadas em cidades pequenas. Nós selecionamos estas localidades para nossos rigorosos processos de experimentação e análise por serem extremamente comuns. Talvez a importância de São Francisco e Barcelona na luta em prol da liberdade e aventura tenha sido superestimada; nem todos podem ou devem

*Não confie em
nada que já
tenha funcionado
antes, nada
funciona.*

"Com o trabalho reduzido para algumas horas semanais e com outros rituais redundantes devidamente descartados, a substância da vida deverá ser doada para o planejamento de celebrações de gala e para a antecipação de refeições perfeitas."

— *F.T. Marinetti, Futurist Cookbook*

morar em tais locais, sem levar em conta que muitas estratégias revolucionárias que agora são impossíveis nestas cidades ainda são extremamente eficazes e perigosas em todos os outros lugares. Por que arriscar ser preso no distrito financeiro fazendo um grafite que durará por apenas algumas horas enquanto existem mil sinais de pare esperando para cantar a sua canção? Uma quantidade relativamente grande destas receitas foram feitas especialmente para os Lugares-Nenhum do nosso mundo, as margens jamais descritas na história onde Nada Nunca Acontece. Como eles dizem, o jeito mais rápido para o topo é virando o mundo de ponta-cabeça. A Revolução é, entre outras coisas, uma inversão: o primeiro se torna o último, a circunferência se torna o centro, o condenado sem nome se torna Nestor Makhno, comandante dos exércitos anarquistas da Ucrânia. Os adolescentes anônimos e inexperientes que conseguem pôr as suas mãos nesse livro em Missoula, Montana podem ser aqueles que tornarão a gloriosa Nova Iorque, e este livro, totalmente obsoleta. Se você é um deles — onde quer que você viva, qualquer que seja a sua idade — pelo bem de todos, não subestime a sua própria força.

Um último assunto que carece comentário são as inúmeras receitas deixadas de fora desse livro, especialmente aquelas que você acredita que deveriam ter sido incluídas. Essas, meu amigo, são as primeiras receitas do seu livro, que você deve começar a escrever o mais rápido possível.

Seu para a total destruição e recreação, e lhe desejando uma doce refeição,

*Federação Internacional CrimethInc.
de Fugitivos da Indústria de Serviços
de Alimentação.*

Enquanto isso
você pode anotar
notas de campo
nas margens
deste.

Receitas para o Desastre

Vol. 01

Black blocs, e blocos de outras cores	08
Bloqueios & trancamentos	36
Bombas de fumaça	50

um livro de receitas anarquista
um banquete portátil



Black blocs & blocos de outras cores

Como observou uma mãe enquanto membros do black bloc de Quebec se abraçavam antes de partirem para a batalha com a polícia: "Eu sempre pensei que isso seria sinistro, mas são apenas jovens corajosos!"

Ingredientes: ROUPAS SIMILARES — *que escondam a identidade de quem as usa** UMA MISSÃO
CONFIANÇA E COMUNICAÇÃO

Ingredientes opcionais PROVISÕES: água (*muita, especialmente se você vai usar roupas quentes ou se espera ataques com armas químicas*), comida (*não conte com o comércio ou com os comerciantes em zonas de disputa*)

CAMUFLAGEM: *diferentes camadas de roupas para diferentes propósitos ou etapas da ação*

EQUIPAMENTO DEFENSIVO: faixas, escudos (*possivelmente disfarçados como bonecos ou cartazes*), sapatos com bico protetor de metal (*que também devem ser confortáveis para correr!*), armadura ou acolchoamento corporal, máscaras de gás ou óculos de natação e bandanas umedecidas com suco de limão (*guarde em sacos plásticos fechados até que sejam necessários*), capas de chuva ou equipamento de proteção a produtos químicos (*se houver risco de ataques químicos*), quaisquer equipamento médico que você saiba utilizar

EQUIPAMENTO OFENSIVO: tinta spray, projéteis, estilingues, placas ou bandeiras em mastros grossos (*ou somente os mastros*), coquetéis molotov, luzes fortes (*para ofuscar a visão da polícia ou de câmeras durante ações noturnas*), escadas e/ou alicates de corte para escalar ou ultrapassar barreiras

EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO: rádios portáteis, telefones celulares, rádio que escute a frequência da polícia, bandeiras, tambores, códigos combinados para fazer anúncios internos

TRANSPORTE: bicicletas, troco suficiente para o metrô, chaves para seu SUV (*calma, amigo, é só uma brincadeira!*)

** - Nunca participe de um bloco com patches, botões ou outras marcas na roupa que identifiquem você; nunca deixe cabelo, piercings ou tatuagens expostos. Isto pode acabar com todo o propósito de se disfarçar. Lembre-se, você não apenas está escondendo a sua identidade para se proteger de possíveis perseguições no futuro, mas também para tornar impossível que a polícia selecione indivíduos específicos no seu bloco durante a ação.*

Você já pode ter ouvido falar do famoso black bloc, uma tradição anarquista venerável, talvez caquética, na qual uma massa de entusiastas da ação direta se reúnem, todos usando roupas negras e máscaras, e praticam algum tipo de atividade ilegal. Esta tática obteve nas últimas duas décadas algumas vitórias famosas, e também falhou completamente mais vezes do que se pode contar. As características culturais específicas a que são associadas hoje em dia a tática do black podem fazer com que a longa história da tática de bloco e a grande variedade de aplicações para ela passem despercebidas. A Festa do Chá de Boston, por exemplo, foi um perfeito exemplo de um bloco em ação: os participantes se organizaram secretamente, usaram fantasias similares (embora a sua escolha de se fantasiarem como "Índios" não foi o que se possa chamar de politicamente correta), e, em massa, participaram de uma provocativa destruição de propriedade; aparentemente as suas estratégias de comunicação e defesa mútua não foram muito diferentes das usadas pelos famosos black blocs que, alguns séculos mais tarde, atacaram corporações de café similarmente nocivas em Seattle. Quem pratica ação direta faz bem de manter em mente a grande variedade de cenários nos quais uma versão da abordagem de bloco possa ser útil.

Agir em bloco é especialmente útil quando alguns dos participantes na ação cogitam a hipótese de quebrar leis. Quando todos em um grupo parece iguais, é difícil para a polícia ou terceiros dizer quem fez o que. A maioria das atividades criminosas podem ser realizadas de maneira menos óbvia, é claro, mas existem situações nas quais é necessário ultrapassar os limites em público. A tática do bloco, como é conhecida hoje em dia, é melhor para condições nas quais a ação executada fique naquela área cinza entre "aberta" e "secreta", e como tal deve ser aplicada de forma cuidadosa: se você participar de um bloco em uma ação perfeitamente legal, você pode se transformar desnecessariamente num alvo da polícia, ou assustar os transeuntes sem necessidade; por outro lado, se você pretende se envolver em sérias atividades criminosas organizadas, pode ser melhor se você a realize fora do tradicional formato de bloco, em um grupo totalmente fechado, usando o elemento surpresa e daí por diante. Não é por acaso que as pessoas não libertam animais de fábricas de peles em black blocs.

Um dos lados positivos das atividades de blocos em público é que, ao contrário de atividades completamente secretas, elas abrem espaço para outros participarem, assim as ações de uns poucos podem fazer com que outros se juntem a eles. Uma das muitas qualidades questionáveis do terrorismo clandestino é que, na melhor das hipóteses, ainda é um esporte para espectadores; um bloco, por outro lado, pode ser uma experiência participativa e contagiosa. A maneira mais óbvia de facilitar isto é organizando um bloco aberto ou semiaberto.

Instruções

O que é um black bloc? Existem outros tipos de blocos?

Para que serve um bloco?



Em um bloco aberto, faz-se uma chamada geral a todos interessados para se reunirem e agirem em um bloco; são feitas reuniões abertas para discutir objetivos, estratégias, e assim por diante. Os benefícios dessa abordagem são que mais pessoas podem se envolver; o problema óbvio é que a segurança fica tão comprometida que as possibilidades de ação ficam muito limitadas. Em um bloco semiaberto, a

organização ocorre em segredo, entre pessoas que se conhecem e confiam umas nas outras, mas quando o bloco em si se forma, outros vestidos como os participantes do bloco são aceitos nele; nos últimos anos de atividade de blocos negros, este tem sido o formato mais frequente. Em tais blocos, ainda é necessário que os participantes estejam preparados para lidar com infiltrações, mas eles têm pelo menos o benefício de planejar de garantir o planejamento e as estruturas internas.

Em um bloco completamente fechado, os participantes se preparam em segredo e não aceitam participação ou companhia de nenhum estranho durante a ação. Mesmo quando é necessário um bloco deste tipo, pode ainda ser muito interessante agir abertamente, como um bloco, ao invés de secretamente: a natureza pública do ato pode passar uma mensagem importante, outros que não participam do bloco podem se inspirar a participar de ações similares de sua própria iniciativa, e a cobertura que a multidão proporciona pode permitir uma fuga que na verdade seria mais difícil para quem optasse pela abordagem clandestina.

Além de se safar de atos criminosos cometidos em público, existem outras razões para agir em um bloco. Participar de um bloco pode ser muito emocionante, e bom para a moral — agir em uma massa de pessoas que estão ostensivamente preparadas para fazer o que elas acham que é certo sem se importar com a intimidação da polícia dá uma sensação de poder muito maior do que ficar cantando timidamente com os liberais, e usar roupas de batalha que combinam umas com as outras é um ritual que inspira coragem e não deve ser deixado apenas para nossos inimigos uniformizados. A presença de um bloco pode resumir informações importantes: para os poderes que aí estão, não fodam com esta marcha, ou não ousem influenciar este julgamento; para aliados ou possíveis aliados, não se desesperem, estamos com vocês. E, finalmente, anonimidade: existem inúmeras razões para esconder a sua identidade em ações em massa. Mesmo que você não planeje cometer nenhum crime, mesmo que você não se importe que a polícia secreta pegue a sua imagem para os seus arquivos, você ainda presta um grande serviço aos outros ao se

mascarar e aumentar o número de pessoas que estão disfarçadas, tornando então mais difícil para a polícia saber quem é quem. Os outros também podem não ser apenas criminosos; podem ser estrangeiros que não querem que a sua participação em atividades radicais sejam usadas como argumento na sua extradição, ou professores que não querem correr o risco de perder o seu emprego. Às vezes uma multidão mascarada é desnecessariamente intimidadora para o público; às vezes poucas pessoas estão se disfarçando, ou a atenção está tão focada no bloco, que você pode achar melhor não chamar a atenção para si disfarçando-se, mesmo que você pratique atividades ilegais; e às vezes é melhor mostrar aos seus vizinhos o seu posicionamento, ou deixar o público e as câmeras verem que nem todos envolvidos em atividades radicais são jovens, brancos e do sexo masculino. Por outro lado, se as outras pessoas estão colocando máscaras, é melhor fazer o mesmo.

De qualquer forma, essas máscaras não precisam necessariamente serem máscaras de esqui negras; existem muitas formas mais divertidas, mais orientadas à famílias de esconder a sua identidade. Além do bloco negro, inúmeras possibilidades estão aí: blocos rosa, blocos de palhaços, blocos de médicos, blocos de trabalhadores de manutenção... Onde quer que um monte de pessoas estejam usando roupas ou fantasias idênticas, a tática do bloco pode ser utilizada, utilizando a multidão que se veste de forma parecida como camuflagem. Dia das bruxas, por exemplo, pode ser uma ótima oportunidade para a ação de blocos — bem como uma colação de grau!

Ações de black blocs têm sido frequentes em grandes mobilizações nas últimas duas décadas: houve a presença de blocos em manifestações contra encontros de quadrilhas desprezíveis como a Organização Mundial do Comércio, em eventos políticos como debates entre candidatos a presidente, em manifestações contra a guerra e em marchas de solidariedade para com comunidades que sofrem com a brutalidade policial. Onde quer que haja uma multidão de manifestantes se reunindo, pode fazer sentido a utilização de um bloco.

Nestes ambientes, o bloco pode servir diversos propósitos. Como mencionado antes, ele pode simplesmente estar presente como uma promessa de solidariedade, ou como ameaça. Ele pode servir como uma linha de defesa ou como distração para que outros ativistas possam praticar desobediência civil como fechamentos e bloqueios, que não serão capazes de se proteger da polícia. Ele pode praticar a destruição de propriedade — que pode servir a fins econômicos, como causar perdas financeiras em corporações do mal, ou a outros fins práticos: uma cidade pode ser persuadida a nunca mais ser anfitriã de uma conferência sobre viviseção, ou trabalhadores alienados (e até mesmo ativistas!) podem se dar conta de que a opressão que o sistema mantém so-

Onde e como a tática de bloco pode ser utilizada?

bre a realidade pode ser exterminada. Um bloco pode tentar impedir que representantes cheguem a uma reunião indesejada, ou encurralá-los dentro do seu local de reunião para que eles entendam a mensagem de que suas maquinações desonestas não são bem-vindas. Ele pode servir para retomar espaço urbano, abrindo e protegendo uma rua ou parque para outros o reinterpretem e aproveitem, ou para levarem uma marcha de protesto autorizada a áreas não permitidas. Ele pode entrar em conflito com a polícia, e assim interromper o funcionamento do capitalismo — um encontro na Cidade de Quebec para discutir a Área de Livre Comércio das Américas teve que ser interrompido temporariamente quando o gás lacrimogênio da briga nas ruas entrou na ventilação do prédio em que ocorria. Ele pode oferecer a possibilidade de contestar o poder e o controle com ações imediatas, ao invés de com meras palavras, mantendo assim os espíritos e apetites saciados. Um bloco pode tentar dar início a um protesto em grande escala, na esperança de fazer acontecer uma insurreição — ou ele pode simplesmente criar um espetáculo, para enfatizar a presença anarquista e trazer o seu apelo romântico ao primeiro plano: o blá-blá-blá liberal sobre "afastar o público" não se materializou, os blocos negros em Seattle e depois foram tão responsáveis por tornar a ação anarquista mais atraente como qualquer publicação de propaganda. No mínimo dos mínimos, uma ação de bloco pode ser boa para se praticar futuras ações similares que podem ter objetivos maiores.

Quando escolher objetivos par um bloco em uma ação de massa, é crucial que as intenções, necessidades e níveis de conforto da população local e de outros que estarão presentes sejam levados em consideração. Afastar as pessoas sem necessidade não é apenas contra-produtivo, mas coloca em perigo os participantes do bloco; já basta ter a polícia como inimiga de quem for violar alguma lei. A última coisa que você quer é colocar os outros em perigo com suas ações — então não jogue pedras na polícia detrás da multidão, nem arrisque provocar ataques policiais em marchas pacíficas, especialmente se você não planeja ficar ali para enfrentar as consequências. Se você estiver operando dentro de um grupo cuja maioria dos integrantes não mora na cidade e cujo objetivo é agir em um bairro residencial, não seja arrogante a ponto de pensar que vocês é que têm que decidir o nível de conflito que é mais apropriado para a situação — é muito melhor você mostrar que você respeita as necessidades e pontos-de-vista dos moradores, e está disposto a seguir a sua liderança. Podem haver situações nas quais é apropriado levar a uma ação um pouco de intensidade para qual os outros não estão preparados — por exemplo, se os organizadores liberais estão atacando uma grande injustiça com gestos inúteis que não contribuem em nada para ajeitar as coisas — mas é sinal de educação certificar-se de que os primeiros a sentir as consequências pelo que acontecer serão você e seus companheiros, não observadores inocentes.

Da mesma forma, é importante ser realista sobre o que você espera alcançar nas atuais condições, dada a sua experiência, números e outros recursos. Se a população local odeia a arrogância dos líderes que estão se reunindo na sua cidade, mas também não confiam nas hordas de estrangeiros que se reuniram para protestar contra eles, pode fazer mais sentido se focar nos líderes ao invés de quebrar vidraças de corporações no que os moradores podem perceber como estrangeiros atacando as ruas de sua cidade. Leve tudo em consideração: a personalidade da polícia, a atual atmosfera política, o quanto os outros estão conscientes do que acontece com você e seus companheiros, se as autoridades desta vez vão querer lhes ensinar uma lição ou evitar a cobertura da imprensa, se a polícia vai tentar isolar toda a área (neste caso é de se esperar que eles tentem realizar prisões em massa, se houverem policiais suficientes) ou simplesmente proteger uma parte dela (neste caso eles podem recorrer a táticas de dispersão ou defesa, se forem poucos ou estiverem incertos). A sua ação é voltada para atrair a atenção da imprensa, para quem a testemunha pessoalmente, para quem participa dela ou para quem vai pagar a conta? O seu objetivo vale o risco e é apropriado para o evento em questão?

Fora da multidão, em ações de massa, agir em bloco é uma proposta muito mais arriscada, pois o bloco pode ser facilmente cercado e neutralizado pela polícia. Historicamente, em manifestações, quase todos os blocos que se misturaram bem a uma massa muito maior de manifestantes pacíficos conseguiram manter algum grau de segurança e coerência, enquanto que quase todo bloco que tentou operar fora de uma multidão sofreram ou pelo menos correram o risco de sofrer séria repressão policial. Algumas lições que podemos tirar de sucessos e fracassos anteriores são:

1. O bloco não deve operar sem o elemento surpresa ou sem o benefício da cobertura de uma grande multidão, a menos que se espere que ele tenha muitas pessoas, com boa moral e muita experiência defensiva, ou a menos que o propósito da ação seja fazer com que muitos participantes sejam presos.

2. Ações diretas anunciadas (blocos, marchas sem autorização, etc.) em manifestações de massa devem sempre acontecer antes ou no grande dia de protesto geral, jamais depois. Quando a ação direta precede ou coincide com grandes manifestações e encontros, elas geralmente dão o tom para tudo o que vier a seguir, animando os pré e radicalizando o evento de maneira geral; quando os entusiastas da ação direta são os únicos na rua depois que os cidadãos de bem já foram pra casa, a polícia sabe que pode isolá-los, brutalizá-los e prendê-los sem o medo de pisar nos pés dos cidadãos "errados", ou serem observados e filmados por esses cidadãos ao fazê-lo. A presença de outras pessoas que possam testemunhar a brutalidade policial é uma proteção importante; sem ela esteja ciente dos riscos que está assumindo.

3. As pessoas que operam em um bloco precisam ter o apoio ou

Você pode fazer uma bomba barulhenta, mas inofensiva, selando um pedaço de gelo seco em uma garrafa PET com um pouco de água. Para usar como distração, tenta colocá-las em latas de lixo a uma ou duas quadras de onde a polícia está agindo.

pelo menos o respeito de parte, se não de todas, as pessoas de fora do bloco, para garantir a sua segurança em campo, e boa vontade na comunidade de ativistas. Em um momento histórico, um black bloc foi cercado e encurralado pela polícia, que estavam prestes a acabar com ele quando uma marcha organizada por uma organização de mulheres liberais alterou o seu trajeto para passar pela área e dar ao participantes do bloco uma oportunidade de se misturarem e escaparem. Para isto, é muito bom se os objetivos ou alvos do bloco ficarem imediatamente claros para quem está de fora, assim quer ou não as outras pessoas concordem com a tática em si, pelo menos elas podem entender porque ela está sendo usada.

Por outro lado, existem situações onde nenhuma dessas regras é relevante. Completamente fora do âmbito das ações de massa, existem muitos outros ambientes nos quais a tática de bloco pode ser aplicada; na verdade, estas aplicações podem ser as mais promissoras para o futuro do bloco, agora que a polícia está familiarizada e preparada para a presença de blocos em manifestações. Um bloco agindo rapidamente contra um alvo despreparado pode realizar muitas coisas. Veja o relato no fim deste texto para uma ilustração de como um bloco pode ser utilizado fora do formato de manifestação para gerar o caos em propriedade corporativa ou governamental.

Quando você age em um bloco sem uma massa de manifestantes onde se proteger, a vantagem mais importante que você possui a seu favor é a surpresa. Se vocês se organizarem de tal forma que as autoridades não vejam a ação chegando, você pode conseguir fazer tudo e escapar antes que elas consigam responder. Mesmo quando elas chegam, provavelmente não estarão prontas para fazerem prisões em massa, então você pode esperar que elas tentem apenas fazer prisões individuais; nesta situação, os indivíduos encarregados das ações de alto risco devem poder desaparecer na confusão (entusiastas da desobediência civil podem até mesmo distrair a polícia sendo presos por pequenas infrações para facilitar a fuga, entretanto podem enfrentar acusações de conspiração se forem ligadas ao bloco) — ou, se o grupo for capaz de agir com um alto nível de solidariedade e audácia, ficando juntos em um bloco compacto e não permitindo que a polícia capture indivíduos de dentro dele, pode ser possível negociar uma saída em massa, embora você provavelmente será seguido. Já aconteceu de grupos de ativistas quebrarem a lei juntos mostrarem que não se intimidariam e não deixaria seus membros serem presos, e serem autorizados por uma polícia despreparada a deixar a área em troca de encerrarem a sua ação. Já aconteceu de a polícia disparar balas de borracha contra eles também! Se alguns do seu grupo estão planejando atividade ilegal séria, pode ser uma boa ideia de que outras pessoas do bloco apliquem uma ampla gama de táticas menos agressivas, dessa forma, é menos provável que a polícia trate todos como criminosos perigosos. Sempre que for possível sem comprometer a se-

gurança, tente certificar-se de que todos do seu confiável grupo de afinidade, especialmente aqueles que não são chegados em assumir grandes riscos legais, saibam qual é o mais alto nível possível de atividade ilegal, já que você nunca sabe se a polícia vai escolher responsabilizar outros pelas ações daqueles que ela não conseguiu prender!

Se vocês aparecerem em um escritório corporativo ao amanhecer, podem contar em ser praticamente os únicos lá, e precisarão contar com velocidade e rotas de fuga inteligentes para manter a sua liberdade; mas existem outras situações nas quais, assim como em uma manifestação, haverá a cobertura de uma multidão — até mesmo a cobertura de uma multidão apoiadora — com a qual se fundir. Quem sabe, um bloco de fãs de esporte se misturando com a alegre multidão que celebra a vitória do time da cidade pode desencadear vandalismo e saque contra corporações!

Quando for fazer planos e traçar objetivos para uma ação em bloco em um contexto em particular, é sempre importante checar a história por precedentes. Se da última vez que alguém tentou algo similar ao que vocês estão tentando foi um desastre, é melhor você descobrir qual novo elemento você pode incluir para que tenha maiores chances. A história tende a se repetir — pelo menos quando não usamos a nossa engenhosidade para descarrilhá-la! Familiarize-se com a história das ações de blocos dos últimos anos. Sempre que estiver pensando em se juntar a um bloco, selecione e analise o exemplo anterior que melhor indica o que você pode esperar desta experiência — mantendo em mente, é claro, que os seus adversários estão fazendo o mesmo, então esperar que um mesmo estratagema funcione duas vezes é uma ideia arriscada. É pelo menos tão importante saber quando não fazer uma ação em bloco quanto saber quando tentar uma: tentativas fracassadas de agir em bloco, quando não existem participantes suficientes disponíveis ou as condições não são favoráveis, pode exaurir uma energia que seria melhor aplicada em outro lugar. Quando atacar em bloco, ataque forte e de forma impressionante, e então espere pela próxima oportunidade realista de fazer de novo.

Naturalmente, o grupo de afinidade é o tijolo fundamental de qualquer bloco. É impossível superestimar a importância de se envolver em uma ação de bloco como parte de um pequeno grupo capaz de se virar sozinho e tomar decisões; fazer isso de outra forma é abrir mão da responsabilidade de si e dá-la para a massa, e negar à massa o benefício da sua participação como um igual. Blocos compostos de grupos de afinidade auto-suficientes podem tomar decisões democráticas rapidamente, podem se dividir em grupos menores igualmente efetivos, e podem lidar com situações estressantes sem o estresse adicional de conduzir um rebanho de seguidores confusos. Dentro do seu grupo de afinidade, vocês devem estabelecer expectativas comuns sobre quais são os objetivos, que

Estrutura

níveis de risco é aceitável, que tipo de segurança é apropriada. A segurança é especialmente importante em atividades de bloco, por conta da arriscada mistura de atividades públicas e ilegais que podem estar envolvidas; certifique-se de que todo mundo possui um entendimento de cultura de segurança (veja *Cultura de Segurança*).

Independente do tamanho total do bloco, cada grupo de afinidade deve ser completamente auto-sustentável, pelo menos relativo aos objetivos que almejam alcançar. Rotas de fuga, recursos jurídicos, planos contingenciais, conhecimento da região — todo grupo de afinidade deve ter todos esses. Um sistema de pares dentro de um grupo é útil: se o grupo se dispersar, os indivíduos podem se responsabilizar pela segurança e paradeiro de seus parceiros. Podem se designar papéis internos: por exemplo, os batedores podem monitorar a atividade e a presença policial (eles podem estar equipados com rádios ou celulares para se comunicar com o grupo principal, e podem estar de bicicleta para ter mais velocidade e mobilidade; geralmente faz sentido posicioná-los a uma quadra ou mais do grupo, para que possam fornecer avisos com antecedência e ter uma perspectiva mais ampla da área), pessoas de comunicação (também com rádios ou celulares, e talvez um rádio para monitorar as comunicações de polícia) para trocarem informação com os batedores e demais grupos, corredores para comunicarem informações a grupos das proximidades, pessoas mais experientes para correlacionar e analisar informações e se responsabilizarem por tomar decisões imediatas, pessoas para realizarem as ações planejadas, vigias para cuidar delas, talvez um porta-bandeiras ou banda marcial para manter a moral e fazer com que o grupo fique visível à distância, e assim por diante. Pode ser sensato ter uma pessoa no bloco que não esteja com as mesmas roupas do bloco, para lidar com tarefas como explicar para os espectadores que eles não devem tirar fotos, uma vez que a polícia pode apreender suas câmeras e usar as fotos num tribunal. O papel que um grupo de afinidade tem em um grupo maior também pode ser especializado: um grupo de afinidade pode servir de batedor para um bloco maior, ou montar uma barricada em um cruzamento específico, ou concentrar e segurar uma faixa na frente de um grupo maior.

Um grupo de afinidade pode formar um pequeno e espontâneo bloco por si só, mas um agrupamento de grupos de afinidade pode formar um bloco maior e mais poderoso. Neste caso, é fundamental que estruturas eficientes e democráticas sejam criadas dentro do agrupamento. Deve-se poder comunicar notícias, perguntas e respostas com rapidez dentro e entre os grupos de afinidade, mesmo nas situações mais tensas. Algumas pessoas argumentam em favor de um modelo de bloco mais militarista, que supostamente operaria mais como os regimentos hierárquicos que nossos inimigos lançam contra nós, mas a própria força do bloco é de natureza descentralizada e imprevisível: parece uma tolice tentar vencer os nossos opressores no seu próprio jogo ao

inves de capitalizar as nossas próprias forças. É preferível melhorarmos a nossa coordenação do que nos focarmos no controle: nós somos maestros criando a oportunidade para o improviso, não estrategistas militares com subordinados e oficiais.

Em um bloco composto de grupos de afinidade de diferentes regiões, o grupo local inevitavelmente terá mais informações sobre o que é possível, e conseqüentemente terá se preparado melhor. Isto não é necessariamente um problema, enquanto os outros confiarem neles e estiverem organizados o suficiente para reter a sua autonomia. O grupo local deve se preparar para compartilhar com os outros tanta informação quanto for seguro, e também certificar-se de não assumir sem reflexão uma posição de autoridade sobre os outros grupos: um grupo local tentando liderar uma massa desinformada em uma missão secreta não compartilhada pode ser uma verdadeira receita para o desastre. Por outro lado, como o elemento surpresa é o fator mais importante em todas as ações de bloco, desde que exista um alto nível de confiança entre os organizadores e os participantes, um plano secreto que só se revela a todos no instante em que se realiza pode ser algo poderoso.

Uma das coisas mais importantes para se fazer antes de uma ação é conhecer a área. Tantos membros de cada grupo quanto possível devem passar um tempo cruzando pela região, anotando cuidadosamente rotas de fuga e becos sem saída, câmeras, lugares onde a polícia pode se concentrar ou prédios que pode tentar proteger, possíveis alvos, possíveis recursos (materiais para barricadas como gradis, tapumes, etc.), e acima de tudo certificando-se de que não irão se perder. Aqueles que não puderem ir lá com antecedência devem pelo menos memorizar os mapas. Para lugares onde os mapas de ruas não estão disponíveis ou não bastam, é possível conseguir mapas aéreos da internet (OpenStreetMaps, ou mesmo o invasivo lixo corporativo do GoogleMaps com o seu street view pode ter grande utilidade nessa hora).

Certifiquem-se de ter um lugar seguro para ficarem antes da ação se houver a possibilidade de a polícia estar esperando. Muitas vezes a polícia invadiu as residências de ativistas antes de uma ação e prendeu centenas de pessoas; faça tudo o possível para encontrar um lugar onde dormir e se preparar que esteja fora do seu radar, para que você não corra esse risco. Fique com um amigo do seu tio, ou alugue um espaço pra dormir na A.C.M.. Não acabe tentando dormir no seu carro estacionado nas ruas que eles estão patrulhando em preparação para o protesto do dia seguinte! Se você não é da cidade, certifique-se também de que o seu grupo de viagem (que pode não ser o mesmo que seu grupo de afinidade) planejou um reagrupamento seguro para ir embora da região, e tenha um plano B em caso de emergência. Tenham em mente que se as coisas realmente derem errado, algumas partes da

Preparação

"Imediatamente antes de ações que envolverão participantes que estão despreparados ou não estão familiarizados com o terreno, você pode distribuir mapas da região. Neles podem estar incluídos o telefone de advogados (veja Apoio Jurídico), em caso de prisão — mas cuide para que a posse desses mapas não incrimine os presos."

cidade podem estar fechadas para vocês depois da ação, e então precisarão se reagrupar em outro local.

Reuniões prévias são uma parte fundamental da preparação para a maioria dos blocos. De novo, o quão seguras ou públicas serão essas reuniões vai depender de quantas pessoas (e com que nível de experiência em ação direta) vocês esperam envolver, e qual o nível de riscos legais vocês estão dispostas a assumir. Se vocês estão tentando organizar um bloco aberto gigante mas principalmente simbólico, vocês podem escolher divulgar os horários das reuniões abertamente; se vocês estiverem preparando o núcleo de um bloco que estará aberto na rua mas que precisa de alguma preparação em segredo, digam a pessoas em que confiam para convidarem para a reunião somente quem elas confiam; se vocês estão planejando um bloco completamente fechado, vocês não apenas devem revelar o horário e local da reunião somente para os seus companheiros de ação, como devem certificar-se de que todos saibam que não devem mencionar a existência do projeto para ninguém, e que tenham álibis prontos para que seus outros amigos não fiquem imaginando o que eles estão aprontando. Para mais informações vitais sobre precauções de segurança, consulte a receita de *Cultura de Segurança*.

Se vocês fazem parte de um grupo de afinidade participando de um bloco maior, devem fazer as suas próprias reuniões primeiro, para que quando uma representante do seu grupo for a uma reunião maior ela possa apresentar a informação que vocês têm, os recursos que podem compartilhar, os objetivos que esperam alcançar, e os planos que vocês propõem, de acordo com quantas dessas informações vocês confiam que um número maior de pessoas saiba. Se esta for uma ação de massa e houver uma grande assembleia de representantes acontecendo, pelo menos uma pessoa do bloco ou em comunicação com ele deve comparecer; pode ser seguro ou não para esta pessoa se identificar como tal, mas ela deve pelo menos estar lá para tomar notas do que mais vai acontecer. Um representante do bloco pode participar da assembleia se apresentando como parte de um grupo de afinidade que espera prover apoio às pessoas envolvidas em atividades de blocos, e assim sentir o clima e mesmo encontrar outras pessoas interessadas no bloco.

Nas reuniões com o seu grupo de afinidade e o bloco, você vai querer estabelecer um plano de algum tipo para o dia (eles quase nunca saem como o esperado, mas ajudam a fazer com que todas as pessoas pratiquem refletir sobre a situação, e é bom estar preparado para ter algo para fazer caso tudo funcione), e uma estrutura para facilitar a comunicação e a tomada de decisões rápida e democrática dentro do bloco, como descrito acima. A estrutura os tornará adaptáveis e portanto eficientes, quer ou não os seus planos se concretizem. Vocês devem estabelecer um ponto de encontro para o bloco, planos para dispersão, e um possível horário e local para reagrupamento, se isto for desejável caso o

bloco se divida cedo. Compartilhem informações legais, quais recursos estarão disponíveis para as pessoas presas. Analise cada cenário possível, o que vocês podem esperar uns dos outros em cada um deles. A psicologia é importante: planejem para o pior, mas não se desmoralizem — vocês estão considerando os possíveis problemas para que estejam prontos para eles, não para se dissuadirem da ação.

E por último, se houver mais de uma língua sendo falada entre os manifestantes ou população local, certifiquem-se de aprender algumas frases importantes em cada uma delas: "não estamos contra vocês, não queremos problemas com vocês", "não corram, caminhem!", "socorro médico!".

Geralmente é bom anotar com um marcador permanente o número de telefone de um apoio jurídico nos seu corpo logo antes de uma ação, assim você se certifica de que ele estará disponível se você for presa, independente do que mais acontecer (veja *Apoio Jurídico*). Você pode precisar saber outros números de telefone celular e outras coisas para as ações do dia: tente decorá-los, ou, se não puder, escreva-os na sua pele com uma tinta que você possa apagar, se necessário. Você também vai precisar de algum dinheiro no corpo para comida, transporte e telefonemas (ou um cartão telefônico de orelhão), mas não mais que isso, já que provavelmente sumirá em caso de prisão. Remova quaisquer piercings e brincos que possam ser arrancados. Não leve consigo a sua agenda, material de divulgação anarquista desnecessário, ou qualquer coisa que possa ser lhe incriminar ou ser considerada ilegal. Leve a sua carteira de identidade consigo, já que se você estiver sem documentos vai se complicar ainda mais com a polícia. Leve bastante água e comida altamente energética; prepare-se para emergências — se você for separada de todas as demais pessoas e tiver que passar a noite se escondendo em um contêiner de lixo, você também não quer passar fome — mas não se sobrecarregue com coisas desnecessárias. Leve consigo qualquer material de primeiros socorros que você souber usar e possa ser útil. Esteja ciente de qual assistência médica — como médicos e clínicas voluntárias — estarão disponíveis nas ruas, e tenha um plano se você tiver que ir para um hospital (um nome falso e um número da previdência, e um alibi, se você reçar encontrar a polícia lá); esteja ciente também se estarão presentes nas ruas observadores legais (como a Defensoria Pública) e a imprensa, e se você vai querer estar perto ou longe deles.

Preparem-se para a situação que se aproxima. Se a polícia está

Durante a ação



em maiores números que vocês e os esperam e existem jornalistas e civis na área, não chegue de máscara de gás e armadura como o pessoal que aparece nas suas fotos de manifestação favoritas — eles não vão lançar gás lacrimogênio e espancar vocês, vão tentar cercá-los e prendê-los, e você precisa ser capaz de mover-se rapidamente e misturar-se facilmente se quiser escapar.

A vestimenta é a única característica fundamental da tática de blocos, e é a rocha fundamental sobre a qual ela se assenta. Longe da ação em si, você deve praticar mover-se e agir com o seu traje, para que você ainda não esteja se acostumando a ele quando for tarde demais. Toda a ideia do bloco é que as pessoas sejam indistinguíveis umas das outras, então assegure-se de que seja qual for o tema do seu bloco, todos estão a par dele, e que a sua própria roupa não tenha quaisquer características que a distingam. Na pior das hipóteses, você pode transformar uma camiseta em uma máscara: use o buraco da gola para os seus olhos e amarre as mangas atrás da sua cabeça.

A sua roupa deve o proteger dos perigos que você espera, ao mesmo tempo que não pesa desnecessariamente; ela deve ser adaptável no caso de surgirem situação inesperadas. A chave são camadas: se possível, use uma camada externa para chegar ao local da ação do bloco, uma camada com a vestimenta do bloco e então outra camada com roupa para fuga abaixo dela — sem arriscar desmaiar de calor, é claro. Em alguns casos pode ser mais sensato levar a camada exterior da sua roupa de fuga em um saco plástico lacrado, caso você seja encharcado de tinta ou gás lacrimogênio quando precisar usá-la. Consulte a receita Cuidados com a Saúde para informações sobre como lidar com ataques com armas químicas, se houver o risco de ser exposta a elas. Já li que tampões de ouvido podem oferecer alguma proteção contra bombas de efeito moral, mas como alguém deve saber quando usá-los e quando não usá-los para estar atento aos seus arredores está além da minha compreensão. Se você espera ser atingido por pancadas ou balas de borracha, use armadura para o corpo de algum tipo (equipamentos de proteção esportivos podem bastar) e espuma ou acolchoamento, e um capacete de moto ou bicicleta.

Um bloco que busca defender um território em confrontos com a polícia pode decidir usar escudos. Eles podem ser feitos de tapumes, tampas de lixeiras, placas de acrílico reforçadas (e coladas junto), ou botes inflados reforçados com silver tape e uma boa camada de papelão. Passe bastante silver tape ao redor das alças para que o choque do impacto não quebre os seus pulsos, e deixe bastante espaço entre a alça e o escudo para que os seus punhos não sofram todo o impacto. Escudos maiores são melhores para proteger contra armas de projéteis ou para funcionar como uma barreira móvel, enquanto os menores dão maior mobilidade e servem ao combate corpo-a-corpo. Uma linha de portadores de escudos individuais pode servir como uma parede de escudos, especialmente se treinaram para moverem-se juntos; como alternativa, podem se

construir escudos massivos para ser levados por diversas pessoas, como as placas de isolamento térmico mencionadas abaixo. Estes escudos devem ter articulações o suficiente para que possam manobrar por ruas mais estreitas; tenha em mente que essas articulações também são o seu ponto fraco.

Por mais idiota que pareça, acontece frequentemente de camaradas que discutiram e se prepararam juntos não serem capazes de se reconhecer com o seu traje do bloco no dia da ação. Vocês devem se identificar uns aos outros no início, especialmente pessoas de cidades diferentes e grupos de afinidade que pretendem trabalhar juntos, assim será mais fácil de manterem contato em meio ao caos.

O momento em que o bloco se forma pode ser crucial. Quando e onde se mascarar é uma questão difícil. Se você o fizer muito tarde, depois de se juntar ao bloco, você corre o risco de ser identificado; se você o fez muito cedo, antes de se juntar ao bloco, você corre o risco de ser pego pela polícia. Pequenos grupos de pessoas mascaradas caminhando antes ou depois dos eventos são alvos perfeitos para os seus inimigos. Em uma grande manifestação, uma das melhores opções é vestir o seu traje no meio de uma multidão que ainda não esteja sendo muito vigiada, com pessoas ao seu redor em quem você confia, e deslocar-se dentro do corpo da multidão a um ponto de encontro com os seus companheiros de bloco. Usar camadas é importante neste momento também: se você começar com uma camada externa descartável que faça você aparentar ser um observador ou um ativista liberal (se por acaso um deles estivesse vestido demais para o clima), mascarar-se significaria simplesmente descartar essa camada e simultaneamente vestir a sua máscara. Em uma ação na qual você tem o benefício da surpresa, você sempre pode escolher um lugar seguro e tranquilo perto do ponto de convergência e se mascarar ali.

Em uma situação de ação de massas, a convergência do bloco nunca deve acontecer antes dos outros manifestantes estarem na rua; mais uma vez, a polícia simplesmente pegará o bloco quando ninguém mais estiver ali para dar cobertura ou testemunhar. Não perambule por muito tempo no seu ponto de convergência — sejam pontuais, e comecem a se mover. Pode acontecer de o bloco passar por dificuldades para chegar no campo de ação, depois de se reunir. Em uma ação de massas, uma das melhores soluções para este problema é fazer com que o bloco se forme em algum lugar fora da área altamente policiada, e entrar nessa área como parte de uma massa muito maior — isto é, se não houver nada mais interessante na outra direção! Quando estiverem se movendo em uma massa com outras pessoas, um bloco deve se manter o mais próximo delas possível e também o mais condensado possível entre si; a polícia pode tentar penetrar e isolar o bloco.

Uma vez juntos, formem um bloco conciso (com a óbvia exceção dos batedores, que precisam ficar mais afastados): vocês precisam manter a polícia do lado de fora do bloco, evitar que in-

Você pode levar guarda-chuvas para tornar mais difícil para os operadores das câmeras monitorarem as atividades do seu grupo.

divíduos sejam agarrados e puxados para fora, e também manter os seus amigos ao seu lado ao invés de desconhecidos ou possíveis policiais infiltrados. Faixas na frente e nas laterais de um grupo podem ser barreiras úteis para isso. Você pode reforçar faixas de tecido com canos de PVC ou ripas de madeira; ou melhor ainda, use placas de isolamento térmico que são resistentes mas flexíveis para construir grandes placas — que podem ser amarradas ou acorrentadas umas às outras, para criar uma barricada móvel articulada. Lembrem-se, a sua força está na sua presença física e na sua união, a sua disposição em repelir ataques da polícia e de evitar tentativas de prisão são a sua autorização para marchar. Se você atacar quando eles não estiverem prontos para fazer prisões em massa ou atacar com armas químicas, eles serão forçados a tentar intimidá-los isolando indivíduos para espancar ou prender; torne isso impossível, defendam uns aos outros e não se intimidem.

É possível esconder materiais úteis em uma área com antecedência — uma lixeira pode ocultar paus e pedras ou latas de tinta spray, e melhor ainda se tiver rodinhas. Materiais sensíveis (como projéteis) podem ser transportados até o local dentro de bonecos, e bonecos construídos de papel maché sobre um material mais forte podem ser escudos eficientes. Tenha em mente que estar em posse de um saco de pedras, garrafa, gasolina, etc. não vai dar uma boa impressão se você for preso. Não se esqueça, também, de que com uma ferramenta simples é sempre possível quebrar concreto ou asfalto e produzir projéteis no local — sob o concreto, estão os paralelepípedos, não é assim que diz o ditado francês?

Todas as pessoas no seu grupo devem ter um codinome a ser usado somente uma vez, enquanto durar o planejamento e ação, então vocês podem se referir uns aos outros sem se identificarem. Quem se comunica por celular ou por walkie-talkie deve presumir que a polícia está escutando; é uma boa ideia que as pessoas que farão a comunicação aprendam alguma espécie de código, ou pelo menos se liguem no que não dizer nesses canais. Pode também ser útil para um grupo de afinidade ou bloco definir avisos codificados com antecedência, para que possam se comunicar abertamente sem que ninguém mais entenda. "Junta!", "Os porcos tão vindo!", "Precisamos quebrar a linha deles!", "É a hora, vamos lá!", "Vamos nos dividir e reagrupar no ponto de convergência B!" são exemplos de avisos que você pode querer codificar. Não use códigos desnecessariamente, nem presume que se você disser "biscoito" toda vez que se referir a "coquetel molotov" irá te proteger; uso descuidado de códigos pode colocar você numa enrascada ainda maior, pois as autoridades podem alegar que os seus termos codificados significam coisas mais sérias do que significavam na verdade. Também não tenha medo de dar avisos não codificados a todos: "Não entrem em pânico, fiquem juntos!", "Precisamos ficar mais juntos e encher este espaço aqui, vai mais devagar aí na frente!", "Médico!", "Quem pode verificar o que ele está dizendo?", "Segurem a linha!". Quanto

Você pode misturar isopor na gasolina para fazê-la grudar — esta receita têm sido usada para coquetéis molotov.

mais todos se sentirem empoderados a fazer isso, melhor, desde que não crie mais confusão do que resolve; isso fará com que seja mais difícil para os seus inimigos isolarem supostos líderes que eles achem que estão dando ordens.

No calor do momento, é fácil que todas as estruturas que você estabeleceu em seu grupo de afinidade se dissolvam quando os indivíduos se envolvem no desenrolar dos fatos. Não perca a cabeça e não deixe a mentalidade de rebanho se estabelecer; assegure-se de ficar fisicamente perto dos seu grupo todo o tempo, comunique-se com eles sobre o que está acontecendo, não se distraia da sua tarefa. Pode ajudar ter uma formação informal — você pode procurar ficar sempre alguns passos atrás de um companheiro em particular, com outra amiga sempre a seu lado, e outra atrás de você, por exemplo. Mover-se em linhas pode manter a coesão e tornar a infiltração e isolamento de alguém mais difícil. Os planos vão mudar, mas não percam as estruturas que permitem que vocês os mudem em conjunto.

Não entre em pânico, não acredite em rumores insubstanciados. Você provavelmente não vai ter uma ideia clara do que estava acontecendo em todos os lugares durante a ação até o dia seguinte, se é que você vai ter; no meio de tudo, é fácil ser levado por ondas de informação equivocada, então resista a ideia de agir sobre uma notícia a menos que você tenha verificado ela. Não espalhe rumores, e não conte às outras pessoas as suas conclusões baseadas no que você viu ou ouviu — conte a elas o que você viu ou ouviu e deixe que elas tirem as suas conclusões também.

Batedores devem praticar usar o equipamento de comunicação sem dar na cara, e enquanto andam de bicicleta, se for o caso; quem for reconhecido como batedor pode contar com assédio policial, que vai ser ainda mais problemático pois eles estão sozinhos e são fundamentais para o sucesso do grupo. Eles devem ser rápidos e estar alertas. Quem for usar rádio deve assegurar-se de decidir juntos com antecedência um canal para usar, e um canal alternativo se houverem problemas.

Barricadas podem ser construídas com qualquer coisa, como lixeiras em fogo, e podem servir para desacelerar o progresso da polícia ou simplesmente para bloquear o trânsito; se você mapeou a área com antecedência, você poderá construí-las muito rápido e no meio da confusão da multidão. Nunca bloqueie completamente uma rota de fuga que você pode precisar! Em uma situação de menos confronto, vocês podem tornar mais difícil para a polícia segui-los em formação simplesmente indo na contra-mão em uma rua de mão única, desde que ainda haja trânsito passando por ali. O uso ofensivo de projéteis é algo sério — pode-se ficar muitos anos na prisão, se alguém for preso — mas pode servir para manter a polícia à distância para proteger uma área, ou provocá-los a usar gás lacrimogênio (que pode na verdade ser uma tática que eles esperam evitar). Não comece arremessando projéteis em um pequeno grupo que pode ser cercado — deixe

para grandes confrontos nos quais a cidade pertence à polícia em uma direção e aos manifestantes na outra. Quando você jogar, faça como parte de um grande grupo, na frente da multidão e mantenham uma chuva constante na área disputada. Quem ficar atrás dos arremessadores pode fornecer mais munição em baldes.

Se vocês planejam destruir propriedade, venham equipados com as ferramentas apropriadas. Certifiquem-se de que vocês estão informados sobre os seus alvos e os seus pontos fracos ou fortes; se você se posiciona e desfere aquele golpe criminoso só pra descobrir que você não consegue quebrar o vidro, você se arriscou por nada. Às vezes uma lata de tinta spray pode ser mais



eloquente que o vidro quebrado: "Não acredite no que você vê nos jornais" pixado na fachada destruída de um banco que a imprensa gostaria de filmar — ou, é claro, se possível, você sempre pode pixar as lentes das suas câmeras! Fique a par das diferentes coberturas das estações de TV, para que você possa dar uma resposta nos dedos do reporter que te acusa de interferir com a liberdade de expressão: "Nós vimos a

sua cobertura do fórum social na noite passada — você sabe tão bem quanto eu que vocês não se importam com liberdade de expressão." E então desapareça na multidão enquanto ele liga para o seu patrão com raiva.

As armas mais perigosas que você deve considerar usar em um confronto nas ruas são os coquetéis molotov. Entenda que se você os usar você pode contar com uma séria retaliação da polícia; só faça isso quando você tiver uma zona livre de policiais atrás de você e uma multidão amigável com a qual se juntar sem colocar ninguém desnecessariamente em risco. Na melhor das hipóteses, um pequeno time se separa de multidão enraivecida, arremessa um ou dois coquetéis, e desaparece. É correto arremessar coquetéis molotov na polícia? Com o governo gastando milhares de reais nas roupas especiais de storm trooper de cada policial, arremessar coisas na polícia é praticamente um crime sem vítimas* — mas talvez seja melhor você jogar bombas de tinta neles (veja *Pintura à Distância e com Projéteis* na receita de *Grafite*), ou disparar balas de paintball com o seu estilingue. Se eles estiverem com seus visores e escudos cobertos de tinta, ninguém se fere, mas eles ficam cegos em suas caras armaduras e terão que recuar.

A polícia pode utilizar uma variedade de armas contra vocês: spray de pimenta, gás lacrimogênio, canhões d'água, bombas de efeito moral, balas de borracha, cacetetes, cavalaria ou veículos. Saibam o que esperar em cada situação, e estejam preparadas. Às

* – Não me venha com aquela merda sobre mais policiais que manifestantes feridos nos hospitais nos protestos contra o FMI em Praga — primeira coisa, quantos manifestantes você acha que se sentiam seguros para ir a esses hospitais, e, segundo, você já ouviu falar de ferimentos ofensivos?

vezes a melhor defesa realmente é um bom ataque: um bloco preparado para agir mais rápido e com mais coragem do que a polícia espera pode ser capaz de desativar um canhão d'água antes que ele seja usado contra ele. Latas de gás lacrimogênio podem ser arremessadas de volta na polícia, mas elas estarão extremamente quente quando aterrissarem; se você acha que vai fazer isso, assegure-se de ter luvas de solda ou outra proteção contra o calor e um bom braço para arremessar para tirá-las completamente da área. Não as pegue do chão antes de começarem a liberar o gás — elas podem explodir e ferir você. Cavalos podem empacar em uma área onde há fogo; uma multidão menos agressiva pode impedir um ataque da cavalaria fazendo com que todos se sentem ou deitem.

A polícia vai se esforçar para dispersar multidões indesejadas quando ela não está preparada para prendê-las. Gás lacrimogênio, bombas de efeito moral, cavalaria, armas de choque, balas de borracha, etc. podem ser utilizadas num primeiro momento, se a multidão parecer particularmente agressiva; então, quando considerarem seguro, os policiais virão. Provavelmente virão em fileiras, atacando e recuando para consolidar a área conquistada antes de atacar de novo. Prisões violentas de indivíduos acontecerão neste momento para intimidar a massa, a menos que o lado da manifestação que está de frente para eles esteja coeso e protegido por barricadas ou unidos por braços entrelaçados no mínimo. Enquanto a multidão parecer dinâmica e ousada, a polícia pode manter a distância; se a multidão estiver confusa, passiva, ou se desintegrando, eles podem se aproximar e formar linhas no meio para acelerar esse processo. Em nenhum momento você deve entrar em pânico e correr — isso só aumentará a sua chance de se deparar com problemas, e colocar outras pessoas em risco no processo; se outras pessoas começarem a correr, grite "Não corra, caminhe!". Ao mesmo tempo mantenha-se em movimento, mantenha as coisas caóticas para evitar que a polícia consiga entender onde seus oponentes estão e o que esperar. Nunca deixe a polícia entrar no meio da multidão.

Se você estiver na rua, eles vão tentar forçá-los a ir para a calçada: isso dispersa a multidão, reduz a moral, e deixa você um passo mais perto de ser encurralado. Se vocês forçados para a calçada, vocês podem usar o próximo cruzamento para retomar o asfalto; quem carrega as faixas, ou está de bicicleta, pode correr e bloquear o espaço a ser tomado enquanto ele está tomado de pessoas. O mesmo vale para as faixas de trânsito, se eles estão tentando limitar vocês àquelas que vocês já ocuparam. Se a polícia não conseguir fazer com que todas vão para a calçada, ela irá pelo menos tentar assustar os menos militantes da multidão a irem pra lá e adotarem o papel de espectadores, para que então possam lidar com os grupos mais combativos; neste caso procure continuar se movendo e circulando para que os "espectadores" possam ser absorvidos novamente, embora, é claro se vocês estiverem se

movendo em um bloco compacto não vão querer perder a sua coesão nesta situação. Em um ambiente urbano, pode ser possível para um grupo alerta e organizado se mover mais rapidamente a pé do que a cavalaria; mantenha-se sempre em movimento e fique à frente dos seus oponentes. Rápidas mudanças de velocidade e de direção podem deixá-los particularmente confusos — só assegure-se de que o seu grupo pode fazer isso sem ficar ele próprio confuso ou dividido. Para coordenar ações simultâneas em grandes grupos, você pode gritar uma contagem regressiva de dez até um.

A polícia pode enviar esquadrões de policiais para agarrar indivíduos que a considere serem líderes ou perigosos (ou que foram observados cometendo algum crime). Às vezes você pode claramente ver o oficial em comando apontar para um indivíduo para ser preso (este também pode ser o caso se houver um policial disparando balas de borracha — outro policial pode estar escolhendo os alvos pra ele, e ao observar você pode dizer quem será o próximo alvo). O esquadrão irá tentar cercar o alvo, enquanto mantém um corredor aberto de volta à linha policial. Para se proteger contra isso, fique de olho nos movimentos da polícia — eles podem formar uma linha reta perpendicular à multidão antes de abrir caminho. Se você sabe quem é o alvo, tirem-o da área e troquem sua roupa. Coloque o seu corpo no caminho entre os policiais que se aproximam e o alvo; continue movendo-se e obstruindo o seu caminho, e faça isso parecer o mais acidental possível para que você não se torne um alvo. Se um grupo pode isolar e cercar individualmente policiais que entraram na multidão, eles recuarão se não se sentirem no controle da situação.

Outras pessoas podem tentar libertar pessoas que foram apreendidas. A hora de fazer isso é assim que a polícia atacar, antes de voltarem para as suas linhas. Vocês precisarão de algumas pessoas para fazer com que o policial solte e outras para bloquearem o seu caminho. Assim que seu camarada estiver livre, entrelacem seus braços e desapareçam no meio da multidão. O esquadrão provavelmente tentará recapturar, e vai mirar nos libertadores também, desta vez; tenha em mente que libertar alguém pode resultar em acusações criminais mais sérias que as que o alvo original teria enfrentado, então só arrisque se as chances de sucesso forem boas ou se as consequências de não o fazer muito graves. Já aconteceu de viaturas policiais cercadas por uma multidão furiosa serem forçadas a libertar os presos, mas eles tem que estar ilhados não simplesmente ter seu caminho interrompido. Se os seus pneus forem furados (fure na lateral, não na parte que toca o chão), isso os forçará a pararem, mas furar pneus pode fazer muito barulho — novamente, não faça isso a menos que esteja em uma multidão confiável com cobertura ao seu alcance.

Se você for pego pela polícia, lembre-se de que mesmo a autodefesa mais sutil pode resultar em acusações de agressão. Se você espera que seus companheiros tentem libertá-lo, deixe o trabalho dos policiais que o prendem mais difícil continuando a se

mover, ou então finja mancar: isso não resultará em acusações de agressão (entretanto já houve casos de enquadramento por "resistir à prisão"), e forçará os policiais a se esforçar muito mais para movê-lo. Tenha em mente que mancar pode provocá-los a serem ainda mais violentos com você; mas se toda prisão que fizerem lhes custar muita mão-de-obra e tempo, os seus amigos estarão em uma posição melhor para escapar ou tentar libertá-lo.

Sempre existe a chance de a polícia cercar completamente o seu grupo e prendê-los um a um. Se isso ocorrer, vocês estão em apuros. A melhor defesa é ficar a par das movimentações policiais através dos batedores: eles podem tentar se deslocar por ruas laterais para cercá-los, ou atraí-los para mais adiante enquanto mandam uma linha pela sua retaguarda para cortar a sua retirada. Se o seu grupo se encontrar cercado pelas linhas policiais que são mais finas em uma direção, vocês podem tentar avançar: use a frente compacta do bloco, protegida com uma barreira (faixa, escudos, gradis, braços trançados no mínimo), para empurrar como um muro sólido, de preferência com uma ponta bem no meio, como um arado, para tentar dividi-los. Uma vez um bloco utilizou um carrinho de mão roubado de uma obra para ficar na frente de um ataque que rompeu as linhas policiais. Usem esta tática o mais cedo possível depois de serem cercados, antes que a polícia esteja segura da situação, e com o máximo de confiança, se você quer que isso, funcione. Muitas vezes, a sua melhor chance de escapar vai ser todos juntos como um grupo coeso; isso também permite que vocês fiquem com o seu equipamento e suas roupas, desta forma vocês podem manter a sua eficiência como bloco, mesmo que só o usem para escapar. Por outro lado, se vocês forem parte de uma multidão que acham que está prestes a cair numa armadilha, o mais sensato pode ser desaparecer na calçada e remover os seus trajes do bloco antes de entrar em um local de onde não conseguirão escapar. Se você estiver definitivamente encurralado, assegure-se de descartar todos os itens que possam lhe incriminar antes de ser preso, com sorte de tal forma que não poderão ser vinculados a você.

Lembrem-se que a polícia não será capaz de fazer prisões em massa a menos que tenha muitas algemas plásticas e furgões ou ônibus na área, então a presença destes pode ser uma boa dica do que esperar. O mesmo vale para armas químicas; se eles estiverem prestes a usar gás lacrimogênio estarão todos usando máscaras de gás.*

Pense sobre quais serão os objetivos da polícia e como eles afetam as suas opções: se ela está tentando fazer com que a manifestação siga um determinado trajeto ou protegendo uma área cercada, vocês podem ter acesso livre a outras áreas por algum tempo. Se ela está tentando manter uma grande manifestação sob observação, ela terá que dividir as suas forças para acompanhar qualquer bloco que se separar da marcha principal; isto só será difícil se a polícia não estiver preparada com um efetivo adequado, é claro, mas em algumas situações pode ser verdade que

** - Essa dica nem sempre é válida no Brasil. É muito comum a polícia lançar gás lacrimogênio sem estar devidamente protegida. Aproveite e use isto a seu favor, se tiver a oportunidade arremesse de volta as latas de gás e deixe a polícia experimentar um pouco do seu próprio remédio — mas certifique-se de usar uma boa luva, ou você pode queimar a mão.*

dez grupos de cinquenta são mais eficientes que um grupo de 500. Haverão momentos durante acontecimentos inesperados onde a polícia estará paralisada, aguardando ordens; tire vantagem disto — mas se passar um longo tempo sem qualquer atividade policial, isso pode ser um indicativo de que eles estão com um truque na manga, como uma tropa maior e mais bem armada se juntando em algum lugar próximo.

Em uma ação que as autoridades sabem que vai acontecer, vocês podem contar que estão sendo vigiados por policiais à paisana, e também podem ter que lidar com agentes provocadores. Preste atenção neles, especialmente pessoas desconhecidas; agentes disfarçados podem ser fáceis de identificar (pares de homens grandes com a barba sem fazer há uns dois dias, bons relógios e equipamento de comunicação) ou muito difícil. Mantenha os seus companheiros alertas para qualquer pessoas de quem você suspeitar, mas não "expulse" agentes disfarçados a menos que você tenha certeza absoluta de que são policiais (por exemplo, se um dos seus batedores seguiu um deles e o viu conversando com outros policiais), e algo concreto possa ser ganho com isso. Acusação não fundamentadas entre manifestantes só tornam a situação ainda mais tensa e o ambiente da manifestação menos acolhedor. Já agentes provocadores e outras pessoas simplesmente estúpidas podem estar se movendo com ou perto de vocês, quebrando vidraças de pequenos comércios locais e veículos particulares; quer ou não vocês possam provar que eles são policiais ou aliados deles, vocês certamente podem deixar claro que o que estão fazendo é inaceitável e tem que parar. Não fique preso em um debate sobre táticas no meio da ação, apenas esclareça o seu ponto de vista (ou na pior das hipóteses, intervenha) e siga adiante.

Fiquem ligados com outras pessoas também, além da polícia. Outros manifestantes de vertentes mais "liberais" ou autoritárias podem pegar para si a tarefa de interferir nas suas atividades, tirando suas máscaras, atacando vocês, ou denunciando vocês para as autoridades; o mesmo vale para os civis locais. Quase nunca é recomendável responder a isso com violência; saia caminhando ou corra, se necessário. Uma ação direta que se transforma numa briga com moradores locais ou outros ativistas é desastrosa para todo mundo. Tente resolver as diferenças na conversa, se parecer que isso é possível e vale a pena, quando os ânimos tiverem esfriado, em um espaço seguro longe da ação mais intensa; mande uma porta-voz se necessário, de preferência uma apoiadora de fora do bloco. No mínimo, isso irá distrair os enxeridos enquanto o resto do grupo parte para outras ações.

Por mais loucas que as coisas fiquem, lembrem-se que a polícia possui armas de fogo, e raramente há alguma razão para correr o risco de morrer por uma ação. Um confronto nas ruas com uma polícia mais bem armada é quase sempre algo mais parecido com um espetáculo de confronto do que uma batalha sem limites, de

vida ou morte. Não há vergonha nisso. A polícia é limitada nas suas opções de ataque pela opinião pública; e vocês têm suas opções limitadas por uma questão similar, pois sempre que você parte para uma tática mais combativa a polícia irá imediatamente adequar as suas táticas para um nível mais alto que o seu. Neste sentido, é uma questão de cavalheirismo para nós radicais: sempre permitimos que nosso oponente use armas mais poderosas, para evitar que a violência saia muito do controle — e, é claro, para mostrar como somos mais nobres e corajosos! Se os jornais disserem (como já aconteceu): "A violência eclodiu quando os manifestantes começaram a arremessar de volta as latas de gás lacrimogênio disparadas pela polícia", vai ficar claro para todo mundo o que está acontecendo.

Sejam flexíveis, taticamente. Se vocês chegaram trajados com armadura e capacetes para confrontar a polícia, mas se viram totalmente em desvantagem e despreparados, vocês podem ir pra outro lado e caminhar pelos bairros adjacentes recolhendo lixo e embelezando a área — isso dará à imprensa uma mensagem confusa para distorcer!

Mais uma vez, tudo isso será muito diferente se vocês estiverem usando a tática de bloco fora do cenário de manifestações. Ao invés de provocar um confronto com a polícia que vocês esperam que se torne contagioso, vocês provavelmente farão tudo ao seu alcance para evitar se deparar com ela. Batedores, nestes casos, servirão mais para avisá-los da aproximação da polícia do que para monitorar os deslocamentos das forças policiais, e serão mais eficientes se ficarem em cima de viadutos ou disfarçados na frente de um bar do que em bicicletas.

Fuga: ao final da ação, o último desafio restante é remover o seu traje e desaparecer. As camadas, mais uma vez, são a chave: embaixo da sua roupa do bloco, você deve usar roupas que farão você se misturar facilmente com os demais manifestantes ou civis que estarão na área. Você pode ter que trocar de roupa num instante: por exemplo, se a polícia te isolou e está te seguindo. Assegure-se de que é uma transição rápida e fácil de ser feita (também nada que possa acontecer por acidente no meio da ação!). Tente fazer isso dentro de uma massa de pessoas desatentas, ou dobrando uma esquina, ou num arbusto: se você for vista ou filmada trocando de roupas, todo o trabalho de se mascarar pode ter sido jogado no lixo. Com sorte você já tem uma ou duas rotas de fuga inteligentes planejadas: uma viela insuspeita, um espaço aberto amplo demais para qualquer barricada policial bloquear, uma cerca que você possa escalar mais rápido que qualquer policial



(veja *Evasão*). Se possível, é uma boa ideia ter uma bicicleta presa em um poste nas redondezas, para que assim que você fugir, possa subir na bicicleta e se deslocar rapidamente; em ambientes urbanos, você também pode tentar pegar um táxi (se eles estiverem circulando), pegar um ônibus, ou entrar em um restaurante e pedir uma porção de fritas em um canto tranquilo com seu traje de civil até que as coisas se acalmem. A menos que a coisa tenha ficado muito cabeluda, você ainda deve estar com o seu parceiro, se não estiver com alguns membros do seu grupo de afinidade.

E por último, a principal regra de toda ação direta: pare enquanto estiver vencendo. Leve as coisas o mais longe possível que puder, mas sobreviva para continuar lutando, a menos que esta realmente seja a Batalha Final.

Depois

Depois da ação, reúna-se de novo com seu grupo de afinidade em um local e horário distantes do perigo e da vigilância. Dê a todos a oportunidade de compartilhar as suas impressões e sentimentos. Discutam e critiquem o que aconteceu, o que você aprendeu com isso, o que isso significa para o futuro. Se for o caso, certifiquem-se de relatar as suas conclusões a outros grupos de afinidade que estavam envolvidos, e ouça o seu retorno também. Se algum de vocês foi preso ou estiver encarando outras dificuldades como ferimentos, discutam como lidar com isso. Celebrem as suas conquistas, ofereçam apoio emocional, xinguem e planejem vingança se necessária. Acima de tudo, certifique-se de que todos participantes sabem que são amados e apoiados.

Nunca se vanglorie dos seus feitos em um bloco, nem compartilhe nada que os outros não precisem saber, especialmente se você pode incriminar alguém. Tenha em mente que é possível que você tenha sido filmado e, por mais bem disfarçado que você estivesse, identificado pela polícia. Na Suécia, alguns meses depois de um confronto nas ruas em um encontro da União Europeia, de manhã cedo a polícia chegou nas residências de duas dúzias de ativistas que estavam envolvidos e os prendeu todos no mesmo momento. Essa é a pior das hipóteses — não fique paranoico. Apenas esteja ciente dos perigos; se vocês estiverem fazendo muitas coisas pesadas, ou se organizando para tal, você vai querer viver de tal maneira que os seus inimigos terão dificuldades de saber onde você se encontra em qualquer dia.

Relato

Anarquistas locais e partidários do Earth First! queriam fazer um ataque ofensivo contra uma companhia de biotecnologia cujos crimes ainda não tinham sido levados à atenção pública (na verdade, a corporação havia subornado o governo local). Houve muita discussão sobre quais táticas usar — e houve uma ampla gama de diferenças táticas, com algumas pessoas comprometidas com a não-violência enquanto outras eram selvagens militantes anarco-primitivistas! Sendo de pequenas cidades em uma área

não reconhecida por ter muitos ativistas, tivemos que trabalhar juntos para permitir que todas interessadas participassem no nível que achassem confortável. A galera da não-violência poderia pendurar uma faixa, ou alguém poderia ter ido lá à noite e destruído as plantações, mas o que poderia ser feito que permitisse que nós trabalhássemos juntos, ficássemos seguros, causássemos danos a essa corporação do mal e déssemos uma sacudida do tipo que nossas pequenas cidades jamais viram? O que melhor que um bloco? Quem disse que precisamos de uma grande mobilização ou um protesto gigante contra a guerra para usar estas táticas? Podemos ter a empolgação e a ação de qualquer dia de ação global qualquer dia da semana em nossas próprias cidades. Não é como se houvesse mais Estado para ser esmagado em Washington, Brasília ou Gênova do que em nossos próprios bairros. Não só isso, mas desta vez a polícia não está preparada para nós.

Já que íamos combater a biotecnologia, fez mais sentido para nós nos vestirmos em trajes de proteção contra riscos biológicos do que de preto: eles não apenas nos disfarçavam, mas ajudavam a passar a nossa mensagem. Comprados no atacado, eles custam menos de três dólares cada. Os trajes não vinham com máscaras, então fizemos uma viagem rápida ao hospital para pegar algumas. Nós começamos a espalhar as notícias da ação para as nossas amizades, no boca-a-boca, mantendo o nosso bloco limitado a apenas aquelas pessoas em quem confiamos.

Pessoas comprometidas vieram de fora da cidade e montaram um acampamento para ação em uma fazenda local, construindo faixas, preparando bandeiras, e escrevendo panfletos e releases para a imprensa. A empolgação era contagiosa: bonequeiros locais trouxeram um gigantesco boneco de um fazendeiro indígena, um fazendeiro local queria arar o gramado da frente da empresa de biotecnologia para plantar sementes orgânicas. O trabalho foi naturalmente e espontaneamente dividido em equipes. A equipe de comunicação fez diferentes panfletos para diferentes pessoas - um para a mídia corporativa, outro para quem estivesse passando de carro e até um para os empregados da empresa para lhes explicar o que estava acontecendo. Enquanto o tempo passava mais e mais carros chegavam pela estrada de chão até a fazenda, e nos demos conta de que a ação seria maior do que o esperado.

Escolhemos o nosso alvo no mais completo segredo, e somente algumas pessoas sabiam o seu nome e localização. Se de alguma forma a informação vazasse para a empresa de biotecnologia de que estávamos planejando algo, a nossa ação estaria arruinada. Ao contrário de muitos blocos em protestos, não tínhamos uma horda de manifestantes para servir de distração, então o principal elemento a nosso favor era a surpresa. Nós dissemos a todo mundo que confiasse em nós — seria um alvo de biotecnologia em algum lugar próximo — e que nós o havíamos examinado. De fato, nós descobrimos que todo o complexo, um dos principais centros de pesquisa desta empresa de biotecnologia, só possuía

alguns seguranças!

Esta companhia havia modificado geneticamente o milho para obter "sementes traidoras", sementes modificadas para serem dependentes dos seus caros pesticidas. Os agricultores comprariam estas sementes baratas e então seriam levado ao débito para comprar o pesticida, perdendo suas terras e subsistência. Esta destruição da agricultura familiar e indígena e da biodiversidade havia gerado grandes manifestações no Brasil e na Índia onde esses cultivos foram arrancados do solo e queimados em público! Estas sementes estavam sendo projetadas naquela rua — e ninguém nem ao menos sabia disso. A empresa era tão gananciosa que nem contratou muita segurança. Todas concordaram que era um alvo valioso, e ficaram felizes em manter a exata localização em segredo até o dia da ação.

Na noite de véspera, nós analisamos um mapa, inclusive fotografias aéreas (facilmente baixadas da internet) e mapas detalhados. Nós não demos a localização exata exceto para um motorista para cada um dos carros. As pessoas tiveram um treinamento muito rápido sobre técnicas de bloco e libertação de pessoas pegas pela polícia, e equipamento de comunicação foi distribuído entre os grupos de afinidade. Esta falta de treinamento, especialmente considerando que a maioria das pessoas nunca havia participado de um bloco, foi um grande erro. Mas mesmo assim, os grupos de afinidade haviam se formado naturalmente nos poucos dias antes da ação, todo mundo se juntando a grupos com amigos íntimos que queriam o mesmo nível de risco de prisão e participar da mesma ação. Sem qualquer discussão ou coerção, grupos autônomos se formaram para uma verdadeira diversa gama de ações: escaçar no telhado do prédio e pendurar faixas, arar o jardim na frente da empresa de biotecnologia para plantar sementes, fazer trabalho de mídia independente, panfletar nas laterais das rodovias próximas para os carros que reduziriam a velocidade para assistirem ao espetáculo que iríamos criar, encenar uma peça de teatro envolvendo o boneco gigante de fazendeiro indígena, agir de intermediário com a polícia (o intermediário é uma pessoa cujo trabalho é basicamente atrasar a polícia agindo como um "porta-voz" para o grupo), e, é claro, destruição de propriedade. Surpreendentemente, não houve o esperado conflito ente violência e não-violência: todas as pessoas se sentiam como parte de uma ação coletiva na qual todo grupo e toda a ação era vital para o sucesso geral de todo o projeto — este projeto era humilhar uma empresa de biotecnologia que contava com que ninguém soubesse da sua existência.

Na primeira luz da manhã, todo mundo vestiu seus trajes de proteção contra risco biológico, checaram duas vezes os seus equipamentos e entraram nos seus carros. Nós estacionamos nos estacionamentos de um hotel e de um restaurante familiar nas redondezas, e corremos para o jardim frontal do enorme complexo de biotecnologia. Imediatamente grupos subiram nos telhados e

penduraram faixas. Outros começaram a pixar "Foda-se a biotecnologia" e "Libertem a Semente" nas paredes do prédio. Faixas gigantes foram desenroladas, e dentro de minutos uma peça de outro mundo começou, com grupos de pessoas com trajés relacionados à biotecnologia e um fazendeiro em roupas tradicionais rasgavam o tão cuidado gramado da companhia, plantando sementes orgânicas, enquanto placas em formato de milho gigante biotecnológico eram levantadas em direção à rodovia. Os empregados da empresa devem ter pensado que um de seus experimentos tinha dado muito errado, e correram para dentro, trancando as portas e olhando pelas janelas. Os seguranças, em grande desvantagem, apenas olhavam boquiabertos. Toda esta ação era visível da rodovia, e mais participantes vestidos em trajés de proteção panfleteavam e conversavam cuidadosamente sobre o assunto com motoristas que passavam — mas o trânsito logo parou. Em quinze minutos, nossa ação havia paralisado completamente uma das maiores companhias de biotecnologia do mundo e havia trancado o trânsito de uma das principais rodovias dos E.U.A. É claro, foi a polícia que na verdade fechou a estrada — talvez com medo de que o público assistisse o espetáculo à frente.

É claro que a polícia finalmente chegou — entretanto, graças ao elemento surpresa, nós tivemos acesso livre ao local por quase uma hora. Mesmo quando a polícia chegou, eles se deram conta, como os seguranças, de que estavam em menor número do que a grande massa de maníacos em trajés de proteção. Eles tentaram falar com nossos intermediários, que repetidamente lhes disseram que todos tinham que ser consultados sobre qualquer decisão, uma tática de atraso que nos permitiu realizar mais ações — em retrospectiva, foi um erro, já que aquele momento era provavelmente quando deveríamos ter nos reagrupado e nos preparado para o inevitável ataque da polícia. Mesmo depois que os reforços chegaram, os policiais ficaram com medo de agir até que alguns dos engravatados saíram do escritório e cochicharam nos seus ouvidos. Alguns policiais começaram a tentar prender pessoas, começando prendendo a única pessoa que conseguiam identificar: o fazendeiro. Infelizmente todos os grupos de afinidade estavam tão absorvidos em completar as ações que tinham planejado que deixaram com que alguns preciosos segundos se passassem antes de conseguir agir — e naquele momento a polícia conseguiu usar spray de pimenta na cara de uma pessoa. Entretanto, graças ao raciocínio rápido, aos nossos trajés de proteção brancos e a algumas técnicas ridiculamente corajosas para libertar prisioneiros (inclusive puxar as cuecas dos policiais e arrancar as pessoas dos seus braços), nós conseguimos proteger quase todo mundo da prisão.

Neste ponto o bloco havia se tornado uma grande junção esparsa de grupos de afinidade, a maioria das pessoas nem ao menos fisicamente perto umas das outras, o que foi muito útil para a polícia. Quando chamados de "formem o bloco" foram feitos,

logo ficou muito aparente que a maioria das pessoas não fazia ideia do que estávamos falando, e tinham pouca compreensão de ficando juntos como um grupo maior nós conseguiríamos resistir à polícia. Ainda assim, quando os policiais vieram de motos, os manifestantes rapidamente pularam cercas para evitá-los, levando um policial a quase bater na cerca! Por uns bons 15 minutos reinou o pandemônio, com os policiais perseguindo os manifestantes sem sucesso e os manifestantes correndo fora do alcance dos policiais sem sair das dependências da empresa. O fazendeiro escolheu ser preso de forma não-violenta enquanto que a pessoa que foi atingida pelo spray de pimenta finalmente foi algemada depois de uma considerável batalha. Finalmente, a polícia se conformou e permitiu que continuássemos o protesto fora da propriedade da empresa. Resgatando nossas faixas gigantes, nós conseguimos reagrupar nossas forças dispersas e fazer uma rápida fuga para nossos carros. No total, de mais de cinquenta pessoas na ação, houve três prisões.

Nós tentamos voltar para o nosso esconderijo secreto, só para descobrir que a polícia havia enviado policiais à paisana atrás de nós. Depois de dirigir rapidamente, nós escapamos da polícia e entramos em um parador de caminhões — tivemos que nos livrar de nossos trajes de proteção, que ainda estávamos usando! Nós fomos nos fundos em uma lixeira isolada e começamos a descartar os trajes e outros materiais incriminadores. Então para nossa surpresa, notamos um caminhoneiro nos olhando através de seus óculos escuros. Ele nos fez um sinal de positivo e um sorriso maroto. A nossa vitória já estava circulando pelo rádio!

Reunidos em nosso esconderijo secreto, decidimos marchar no centro até a prisão. Em todos os lugares, as pessoas falavam da nossa ação, em restaurantes e em shopping centers, idosos e jovens — ninguém imaginava que isso iria acontecer, e as pessoas entenderam o recado! Não só isso, mas quase todo mundo apoiava: "Eu não acredito que estão colocando isso na nossa comida", "Estão mexendo com as criações de Deus", "Essa empresa só quer fazer dinheiro, sem se importar com o impacto nesta cidade ou no mundo". Eu nunca vi tanta reação positiva a uma ação. Quando finalmente chegamos à prisão, a nossa pequena cidade estava escandalizada — e a empresa de biotecnologia também!

Um advogado concordou em representar os réus por 200 dólares, e nós levantamos a grana através de shows beneficentes nos quais tocaram todos estilos musicais, do punk ao bluegrass. No tribunal, a polícia admitiu que por estarem todos usando trajes de proteção eles eram incapazes de dizer quem fez o que, então eles não conseguiram fazer as acusações pegarem. No fim, os réus foram dispensados com trabalhos comunitários e a polícia até mesmo se desculpou!

Como em qualquer ação, houve coisas que deram errado e coisas que deram certo. Nós definitivamente tivemos acesso livre ao local por um tempom e poderíamos ter causado muito mais

danos sérios à empresa de tecnologia do que fizemos — sob o risco de perder a simpatia de algumas pessoas. Dada a importância do assunto, provavelmente valeria a pena. Nós definitivamente deveríamos ter treinado mais técnicas para evitar prisões — os métodos que utilizamos, como pular e lutar com a polícia, podem ser corajosos, mas não são recomendados. Nós também poderíamos ter tido um bom treinamento de bloco, o que ficou óbvio quando as pessoas não responderam ao chamado para formar o bloco. As cinquenta pessoas do grupo juntas definitivamente poderiam ter resistido aos policiais, mas quando as pessoas entraram em pânico e começaram a correr como indivíduos, a polícia conseguiu pegá-las. E por último, nós devíamos ter tido um advogado de prontidão com antecedência (veja *Apoio Jurídico*). É claro, olhar em retrospectiva é sempre mais fácil que tentar prever o que irá acontecer, e o uso criativo da tática de bloco com grande alcance público transformaram esta ação em algo que as pessoas de nossa pequena cidade vão falar por anos — e que causou consideráveis prejuízos e frustração à empresa de biotecnologia.

Há quem diga que a tática de bloco está morta, mas só está tão morta quanto as ideias que lhe dão vida. Tentar repetir Seattle não vai funcionar: essas ideias morreram depois que foram empregadas, mas elas estavam vivas e bem na época porque eram novas e criativas, e a polícia não conseguiu as prever. Não pense somente nos blocos anteriores, olhe ao seu redor para inspiração. A verdadeira questão não é se o bloco está vivo ou morto, mas quais novas ideias nós podemos sonhar para desferir o próximo golpe contra o capitalismo. Que esse seja o golpe fatal!

Bloqueios e trancamentos

Existem muitas razões para realizar bloqueios: para chamar a atenção ou evitar uma injustiça, para apoiar outras ações diretas isolando uma área ou criando uma distração, para reduzir as mortes no trânsito. Existem muitos locais que podem ser bloqueados: autoestradas, portões de fábricas e de shopping centers, zonas comerciais, a porta principal de restaurantes que receberão jantares corporativos ou delegações de partidos. Os ativistas intrépidos podem se prender ao equipamento que está prestes a destruir uma floresta, ou trancar as autoridades do lado de fora de um prédio que foi ocupado em uma ação política. Um dos implementos mais comuns para realizar bloqueios são as algemas blindadas.

Realizando Bloqueios com Algemas Blindadas

Quando se trata de fazer bloqueios, algemas blindadas são muito úteis, pressupondo que você esteja disposto a ser preso. O projeto descrito aqui já foi utilizado em diversas cidades, inclusive em algumas nas quais a polícia é especializada em "lidar" com protestos, e mesmo assim a polícia pode levar horas para retirar de uma rua movimentada os manifestantes que as estiverem utilizando. É um dos projetos mais simples; existem diversas outras possibilidades. Você pode fazer algemas blindadas com joelhos de tubulação de 90° para que acomode ambos os braços de um indivíduo, de forma que uma pessoa possa confortavelmente bloquear um portão, se amarrar a um eixo de caminhão, ou até mesmo aos trilhos de um trem. Para ações sérias, você pode fazer grandes blocos de concreto com algemas blindadas dentro deles, ou cavar um buraco no chão e construir uma algaema blindada nele com concreto e vergalhões, ou levar um carro velho até o local, desmontar o seu motor e se prender a ele.

Bloqueios podem ser usados para barrar o movimento de entrada e saída de uma área, fornecendo um perfeito espetáculo para atrair a atenção da mídia ou de outros. Eles podem parar o trânsito para permitir que equipes de apoio realizem uma ação de conscientização, e distribuam panfletos ou abordem de outra forma os motoristas presos no trânsito. Depois que as pessoas que estiverem realizando o bloqueio forem removidas da área, a polícia geralmente bloqueia a área por mais uma ou duas horas, aumentando o impacto da ação. Bloqueios têm um apelo junto ao público pois mostram que as pessoas são dedicadas o suficiente

para colocarem seus corpos em risco; eles descendem de uma antiga tradição de desobediência civil não-violenta que muitos civis acham menos ameaçadoras que outros tipos de ação direta.

TUBULAÇÃO DE METAL OU PLÁSTICO — *como um cano de PVC, por exemplo*

PARAFUSOS E PORCAS — *pelo menos um parafuso e uma porca para cada algema*

CORDA OU CORRENTE
MOSQUETÕES

COLA — *opcional, mas aconselhável*

SERRA

FURADEIRA

ALICATE CORTA-VERGALHÃO — *opcional*

PELO MENOS UMA PESSOA DISPOSTA A COLOCAR O SEU NA RETA

Ingredientes

Uma algema blindada é um pedaço de cano com o qual uma pessoa pode se prender firmemente a outra pessoa ou objeto. A típica algema blindada serve para duas pessoas; com diversas pessoas e algemas blindadas, vocês podem fazer uma corrente humana.

Algemas blindadas utilizam o espaço do seu torso e abertura de braços para ocupar espaço. Para bloquear algo, você se prende a um mecanismo dentro do cano; para um policial soltar você, ele também terá que enfiar o seu braço dentro do cano, mas como o cano se encaixa perfeitamente no seu braço, isto é impossível. Caso a polícia tente separar vocês, a pressão será sobre a corrente de metal e o parafuso, e não nos ligamentos dos seus ombros, presumindo que você fez a algema direitinho. Usando um mosquetão para se prender a um parafuso dentro do cano, você é capaz de se soltar das algemas imediatamente no momento que você bem entender. Com algemas blindadas, um grupo de pessoas pode se instalar rapidamente em um espaço e bloqueá-lo, e ser um verdadeiro desafio aos policiais que tentarem removê-las.

O primeiro passo é sondar a área que você quer bloquear. Existe uma grande gama de ambientes nos quais você pode escolher utilizar as algemas blindadas, mas para os propósitos desta introdução vamos pressupor que vocês estarão operando em um ambiente urbano. Vocês podem bloquear a entrada de um evento ou empresa, ou a entrada de um túnel, rodovia ou rampa de acesso. O primeiro passo é descobrir onde o trânsito, seja de carros, de pedestres ou outro, pode ser congestionado com maior facilidade. Frequentemente, se vocês obtiverem sucesso ao bloquear uma rua, vocês podem comprometer o trânsito em uma grande área. Procurem por ruas que levem a vias arteriais, e observem os padrões de trânsito. Se vocês estiverem planejando bloquear uma rua, escutem os relatórios do trânsito nas rádios locais; determinem quais ruas trancam mais facilmente e quais ruas alimen-

Instruções

*Sondando o Alvo,
Planejando a
Ação*

tam vias arteriais da cidade. Percebam todos os detalhes do seu alvo, inclusive a duração dos semáforos, que faixas estão abertas em determinados horários, e para qual direção a maioria dos carros converge.

Depois que tiverem descoberto a locação que melhor serve aos seus propósitos, vocês precisarão determinar quantas pessoas serão necessárias para bloqueá-la. Se vocês tiverem o alvo ideal, mas não tiverem o número de pessoas suficiente, o trânsito ainda será capaz de passar, e vocês serão simplesmente um incômodo, não um bloqueio; se vocês não conseguirem criar um "circuito fechado" com a sua corrente humana, conectando-a em ambas as extremidades a pontos fixos, pode ser fácil mover vocês para fora do caminho mesmo que as algemas entre as pessoas estejam bem presas. Para medir distância de forma rápida e discreta, você pode contar os seus passos colocando o seu calcanhar logo à frente do seu dedão quando passar pela área, ou usar um barbante ou linha de costura como medida. Vocês também precisarão levar em consideração o tamanho das algemas blindadas que estão fazendo e das pessoas que participarão da ação. Se uma rua tem sete metros de largura e as suas algemas têm um metro de comprimento, você provavelmente precisará de cinco ou seis pessoas.

Planejem a sua formação com cuidado. Se vocês forem realizar o bloqueio em uma linha, as duas pessoas nas extremidades precisam ser presas a objetos estacionários — com travas U-Lock ao redor de seus pescoços, por exemplo, ou por um meio menos seguro como correntes. Se vocês forem usar travas de bicicleta ou qualquer outra trava que precisam de chaves, tenham um cúmplice que possa levar a chave embora rapidamente, ou esteja preparado para escondê-la onde o sol não brilha. Para um bloqueio menos durável, vocês podem deixar as extremidades da sua formação abertas e sentar ou se deitar. Outra forma, é unir as duas extremidades da formação, fechando-a em um círculo, ou formar duas linhas que se cruzam em um X.

Quando estiverem planejando, levem em consideração o cansaço de se ficar preso em um lugar por um longo período. Se as algemas blindadas não tiverem nenhum apoio, as pessoas que estiverem algemadas se cansarão rapidamente de mantê-las erigidas. É preciso também considerar as questões de alimentação e circulação do sangue.

Obtendo Materiais

Uma vez que vocês tiverem o seu plano, o próximo passo é obter os materiais. Eles podem ser caros, então dê uma procurada por locais onde você possa obtê-los de graça. Canos de PVC podem ser encontrados em locais de obras; correntes podem ser cortadas de contêineres de lixo; ferramentas podem se conseguir emprestadas ou roubadas. Se vocês não quiserem chamar a atenção, vocês podem comprar os materiais em diversas lojas. Se por um lado uma compra de parafusos, mosquetões e cola podem

não chamar a atenção, uma revolucionária com um piercing no septo nasal pode levantar suspeitas se ela chegar no balcão com dez metros de cano PVC. Existem rumores de que antes e durante a realização de grandes manifestações, os funcionários das lojas recebem ordens de ficar atentos a tais compras. Tenha o mesmo cuidado que você tem ao comprar tinta spray, pés-de-cabra, alicates corta-vergalhões ou solução para escrever em vidro. Não utilize cartão de crédito se você não quer deixar rastros.

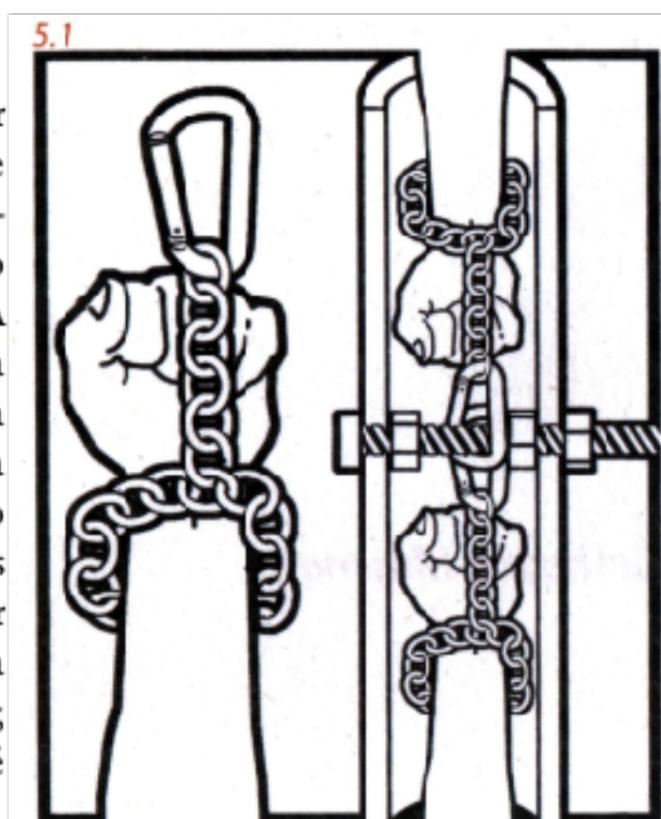
Sumário:

1. Corte o cano no comprimento apropriado.
2. Faça um furo que passe pelas duas paredes do cano bem no meio (ou quase, dependendo do comprimento dos braços de quem usará a algema).
3. Passe um parafuso pelos buracos.
4. Prenda o parafuso.
5. Corte um pedaço de corrente que faça a volta no seu braço e alcance o parafuso.
6. Coloque um mosquetão na corrente com o qual você poderá prender-se no parafuso.
7. Repita os passos 5 e 6 para a pessoa que irá compartilhar a algema blindada com você.
8. Reforce a algema.

A construção de algemas blindadas pode ser uma divertida atividade de grupo. Assegure-se de que as pessoas que irão utilizar as algemas as experimentem e as modifiquem de acordo com o comprimento de seus braços e outras variáveis. A porção do seu braço que irá ficar dentro da algema é questão de preferência e de estratégia, mas na média o seu cano deverá ter mais ou menos 130cm de comprimento. Quanto maior for a porção do seu braço que estiver dentro do cano de PVC, mais o seu corpo estará protegido da ação policial. Por exemplo, se o seu bíceps estiver exposto, a polícia poderá usar a sua dor ali para forçá-lo a se soltar; se o seu braço inteiro estiver dentro do cano, isso é impossível.

Todo braço é único. Se você estiver realizando um bloqueio, você precisa ser capaz de enfiar o seu braço dentro do cano o suficiente para segurar o parafuso, para que você possa conectar e desconectar o seu mosquetão com facilidade. Se as pessoas que forem utilizar as algemas puderem estar presentes durante a sua confecção, meça os seus braços e adeque o cano. Se isto não for possível, deixe o cano com um comprimento que quase todo mundo possa utilizar — digamos, entre 100cm e 125cm. Se você for utilizar um cano de PVC, ele pode ser facilmente cortado com um serrate. Para bloqueios mais duradouros, use tubos mais resistentes.

*Projeto,
Construção,
Adaptação e
Reforço*



É importante que o seu cano tenha o diâmetro correto; você deve ser capaz de enfiar confortavelmente o seu braço até o bíceps. A menos que o seu braço seja extremamente fino ou grosso, o cano deve ter entre 100 e 150mm de diâmetro.

Depois que o cano for cortado e que ambas as pessoas que forem utilizá-lo possam enfiar seus braços dentro dele até se tocarem os dedos, enfie um parafuso no local onde os seus dedos se tocam. O comprimento do parafuso deve ser maior que o diâmetro do cano; se você usar canos de 100mm, assegure-se de que o seu parafuso tenha pelo menos 110mm. Evite parafusos com roscas ou pontas afiadas, a menos que você esteja pronto para modificá-las para segurança e conforto. O seu parafuso deve ser grosso e difícil de cortar; provavelmente será o elo mais fraco da corrente, então você vai querer se certificar de que ele seja o mais seguro possível.

Faça um furo que atravesse uma parede do cano e saia pela outra. Se você tiver que furar o primeiro buraco antes de então virar o cano para fazer o furo no lado de baixo, certifique-se de que os dois furos estejam alinhados! Passe o parafuso pelos dois buracos. O ideal é que ele seja levemente descentralizado para que as pessoas que forem se prender possam passar seus dedos ao redor dele e tenham espaço para o seu punho. Agora use porcas para fixá-lo no lugar; elas podem ficar do lado de dentro do cano, ou do lado de fora, ou de ambos os lados. Você pode usar uma cola forte (como epóxi) para fixar o parafuso; ou melhor ainda, se você tiver como, solde-o na posição final. Você pode incluir vários parafusos no seu projeto para que a polícia não saiba por onde começar. Se você tiver mais de um parafuso, você também pode tentar prender-se a todos eles.

Agora você tem que construir a pulseira de corrente que prenderá você ao parafuso dentro do cano. Corte um comprimento de corrente que possa fazer a volta no seu pulso com uma das pontas, e prender a outra ponta no parafuso, no cano; ela terá um formato de P. Teste o comprimento da corrente até que você consiga algo confortável. Faça com que a presilha que segura a corrente ao redor do parafuso seja permanente e durável; use um mosquetão para prender a corrente no parafuso, para que você seja capaz de soltar-se da alga em uma emergência.

Prender a corrente no parafuso central com um mosquetão é uma opção forte e segura, mas existem outras. Uma variação simples, mas mais fraca, é ignorar completamente o parafuso e passar uma corrente por dentro do tubo que prenda o seu pulso ao pulso do seu parceiro. Esta opção pode ser útil se você tiver pouco tempo ou dinheiro para se preparar para a ação. A vantagem do parafuso central é que quando você é puxado, o parafuso absorve parte da tensão, e agarrar-se nele pode lhe dar algum controle; se você estiver preso com uma corrente diretamente na outra pessoa, e um de vocês for puxado, ambos terão que aguentar.

Quando o equipamento estiver montado, os furos feitos, o

Arame farpado não precisa aparecer na sua vida só como um obstáculo; você também pode utilizá-lo para obstruir os movimentos de seus inimigos.

parafuso afixado e a corrente presa, assegure-se de que ele encaixa de forma confortável. Coloque algum acolchoamento ao redor da corrente no seu pulso, acolchoe também as extremidades do cano, se necessário. No mínimo, envolva a corrente com uma ou duas meias velhas e lixe as extremidades do cano para evitar que ele corte o seu braço.

O último passo é reforçar a sua criação. Muitos departamentos de polícia agora sabem como são construídas as algemas blindadas e como desmontá-las. Isso não significa que fazer bloqueios é ineficiente, pois ainda leva tempo para a polícia reagir, conseguir as ferramentas necessárias, e cortar cada uma das algemas blindadas; mas vale a pena pensar em maneiras de ficar sempre à frente da tecnologia deles. A polícia provavelmente irá tentar cortar o cano para expor a sua mão e o mosquetão, ou tentar soltar o parafuso. Pense em maneiras de retardar este processo. Você pode envolver o cano com materiais que tiram o fio de serras, por exemplo, ou passar camadas de arame e fita silver tape por toda volta dele, ou cobri-lo com piche viscoso e areia, ou soldar uma armadura a ele — ou fazer tudo isso! Quanto mais camadas de materiais que exigem diferentes ferramentas para se cortar, melhor. Para fazer algemas pesadas que podem ancorar você em algum lugar, você pode colocar uma camada de concreto ao redor do cano, e uma camada de tubo de drenagem de plástico ou alumínio ao redor de tudo.

Depois que todas as algemas estiverem prontas, pratiquem prender-se e soltar-se delas. Faça sozinho até que consiga, e então tente com um parceiro, prendendo-se ao mesmo tempo em ambos os lados da alga. Antes de uma ação, pratiquem a velocidade e a organização com todos e todas envolvidos, para que não haja nenhum problema no grande dia. Para evitar confusões, você pode rotular cada lado de toda alga, e planejar para qual direção cada uma das pessoas estará voltada e a ordem na qual as pessoas irão se prender juntas. Pode ser útil ter alguns indivíduos envolvidos que não se prenderão ao bloqueio; eles não apenas podem ajudar a organizar tudo rapidamente no começo, mas eles também podem fornecer comida e água para as pessoas que não podem mover seus braços, e ajudar a lidar com a polícia e outros.

Pode ser um desafio levar todas as algemas ao local do bloqueio. Você pode escondê-las nas proximidades com antecedência, ou carregá-las até lá em meio a uma marcha, disfarçadas como bonecos ou faixas. Se você tiver acesso a um carro, você pode usá-lo para descarregar todas as algemas no momento exato no qual o seu grupo repentinamente se junta no local da ação. Se vocês forem fazer uma corrente humana longa, tiverem acesso a vários carros, e velocidade for essencial, as pessoas podem se prender em pares nos bancos traseiros dos carros antes de ir até o local, então todas descem dos carros no local e formam a corrente em questão

*Prática e
Transporte*

de segundos. Um grande grupo de pessoas caminhando com volumosas algemas provavelmente atrairá o tipo errado de atenção, especialmente se as autoridades estiverem esperando desobediência civil, embora você possa rapidamente bolar maneiras inteligentes de disfarçá-las.

Como em todo bloqueio, se você for bloquear uma rua ou rodovia que estiver sendo utilizada, é muito importante parar o trânsito antes. Isso pode ser facilmente alcançado por outro grupo trabalhando em sincronia com os que realizarão o bloqueio; é pedir demais de um grupo pequeno que eles parem o trânsito, e então se prendam apropriadamente enquanto mantém os carros parados. Motoristas bravos podem ser ainda mais perigosos que a polícia sob estas circunstâncias; tenha cuidado para não lhes dar a oportunidade de fazer algo estúpido.

*Depois que Vocês
Estiverem Presos
Uns Aos Outros*

As pessoas que vieram com vocês para apoiar a ação podem complementar o bloqueio com um protesto, festa de rua ou panfletagem. Se vocês estiverem bloqueando uma rua, haverá motoristas para servir de plateia para teatro de rua ou para receber panfletos; se vocês estiverem bloqueando a entrada de um evento oficial, podem haver repórteres para gravar você fazendo uma declaração. De qualquer forma, haverá transeuntes curiosos que merecem saber mais sobre o que está acontecendo e por quê, e talvez serem entretidos nesse meio tempo. Se o seu bloqueio for criar um congestionamento, e você estiver preocupado que a ação possa ser interpretada como um ataque aos motoristas civis, considere distribuir ofertas de paz como bolo feito em casa.

Quem fizer parte do bloqueio pode usar vestimentas simbólicas ou expressivas — ou, a propósito, sem roupa alguma — ou enrolado em uma faixa que explique a razão da ação. Se a sua corrente humana não estiver conectada a nada nas extremidades, vocês teoricamente podem andar de um ponto a outro enquanto estiverem presos, mas isso não será fácil nem particularmente seguro. Se vocês estiverem planejando se movimentar, vocês devem praticar com antecedência, e talvez designar coordenadores para guiar as pessoas durante certos movimentos ou contar os passos. Quer vocês considerem isso um problema ou não, é bom preparar com antecedência uma estrutura básica de comunicação e tomada de decisões, se houver mais do que duas pessoas planejando fazer o bloqueio.

*Reações da Polícia,
Consequências
Legais*

Finalmente, não há como prever com certeza como a polícia irá reagir, então evite longas discussões sobre isso em seu grupo. É importante ter alguém presente para negociar com a polícia e autoridades ou pelo menos fazer com que eles entendam a situação, e repórteres ou outras testemunhas para moderar ou pelo menos documentar o seu comportamento. Se eles começarem a

fazer algo que pareça perigoso, informe-os calmamente de que o seu braço está dentro do cano e você é incapaz de removê-lo e que um time de advogados competentes está esperando ansiosamente por uma oportunidade de processá-los. A polícia sempre tentará intimidar você; mostre que eles estão blefando, mas mantenha uma postura tranquila. Na pior das hipóteses, eles podem usar spray de pimenta ou outra arma semelhante — mas lembre-se, isso será ruim para a imagem pública deles, especialmente se vocês aguentarem esse abuso de forma corajosa.

Se a sua corrente estiver presa em ambas as pontas, eles podem começar tentando soltar as pessoas que servem de âncora. Se eles conseguirem mover toda a linha para fora do caminho e trabalhar no resto quando vocês já não estiverem mais bloqueando o trânsito, eles provavelmente o farão, mas isso será muito difícil se vocês estiverem sentados ou deitados. Se eles não puderem mover vocês, eles tentarão soltar algema por algema, cortando a corrente em pedaços menores, mais móveis. O método que a polícia vai utilizar para soltar vocês vai depender da experiência que eles têm. Nenhum departamento de polícia quer ser processado, então eles terão cuidado para não machucar vocês. Se vocês esconderem a localização do parafuso central, eles não terão como saber em que parte do cano as suas mãos estão; isso impedirá que eles simplesmente cortem o cano ao meio. Frequentemente, a polícia chamará o corpo de bombeiros para usar ferramentas especiais projetadas para retirar pessoas de escombros de acidentes. Da última vez que participei de um bloqueio, a polícia trouxe armações especiais de madeira para apoiar os nossos canos de PVC, e então desmancharam lentamente as algemas com alicates, serras e diversas outras ferramentas.

Também será difícil prever quais serão as acusações quando vocês forem presos no final do seu bloqueio. Na experiência deste autor, entre outros, as acusações foram de "perturbação da ordem pública", a mesma acusação que você ganha ao bloquear uma rua só com o seu corpo. O uso de algemas blindadas não é um crime específico, embora a polícia possa fazer ameaças de somar outras acusações como "posse de instrumentos para o crime". Em ambos os bloqueios em que participei, a polícia nos disse que por termos usado algemas blindadas seríamos acusados também de possuir instrumentos para o crime, mas é claro, como a polícia está sempre disposta a fazer, eles estavam mentindo. Cano de PVC, corrente e mosquetões não são instrumentos para o crime, sob nenhum ângulo. De qualquer forma, vocês devem ter um grupo pronto para prestar apoio jurídico imediato (veja *Apoio Jurídico*).

Comprometer-se a realizar um bloqueio é coisa séria; vocês devem estar preparados para o fardo de ter que lidar com policiais furiosos por um período estendido de tempo, sem ter a liberdade de se movimentar livremente; isto será seguido do fardo de ser preso e passar algum tempo na prisão. Embarque nesta jornada em um estado interior de paz e determinação, alimentado e

Você pode aquecer pedras em uma fogueira e usá-las para bloquear uma rua ou passeio. Use pedras porosas, já que pedras não porosas irão simplesmente explodir, e identifique-as para a segurança de todos. Pra ser mais fácil, é possível armar a fogueira, com as pedras dentro dela, no local a ser bloqueado, para não ter que bolar uma maneira de transportá-las.

hidratado adequadamente, preparado para tempestades de perigos e dramas — e se você acha que pode ficar lá por um longo tempo, use fraldas geriátricas!

Outros Métodos Para Bloqueio

Existem muitas outras formas de se criarem bloqueios. A mais tradicional é construindo uma barricada (veja *Black Blocs e Blocos de Outras Cores*). Um indivíduo que deseja trancar a si mesmo ou alguém pode fazê-lo colocando uma trava U-lock de bicicleta ao redor do seu pescoço, entretanto isso necessita da mesma infraestrutura de apoio que um bloqueio tradicional. Grupos extremamente experientes e preparados podem construir tripés e suspender indivíduos neles, levando a desobediência civil dos bloqueios a um outro nível. Estradas de chão podem ser bloqueadas cavando-se valas através delas; cercas, pilares de madeira ou metal ou outras coisas podem ser fincadas nelas também. Se a polícia ficar suficientemente ansiosa ou confusa eles podem bloquear a área inteira para você.

Você pode conseguir uma longa reunião com uma figura pública pouco acessível algemando-se a ela.

Quando for bloquear uma rua movimentada, é importante reduzir a velocidade do trânsito antes. Uma bicicletada (veja *Bicicletadas*) pode reduzir a velocidade do trânsito até quase parar, se tornando um bloqueio em si mesma e oferecendo a oportunidade de se realizar um bloqueio mais permanente. Bicicletas velhas, talvez soldadas com mais metal, podem ser acorrentadas juntas e abandonadas como um bloqueio por uma bicicletada. É possível ativar as cancelas de cruzamentos rodo-ferroviários usando cabos para fazer pontes no circuito entre os pequenos fios que as ativam nos trilhos. Indivíduos vestidos como trabalhadores de construção podem colocar cones e tonéis na rua e pedir para os carros pararem; a propósito, dar aos motoristas um espetáculo de qualquer tipo para olharem irá fazê-los reduzir a velocidade. Uma faixa pendurada sobre uma rodovia movimentada pode reduzir a velocidade do trânsito significativamente, com o potencial de criar um congestionamento que pode por si só constituir um certo tipo de bloqueio — nada obstrui mais os carros do que mais carros! Por falar nisso, você pode dirigir carros de um ferrolho até o local e desativá-los (veja o relato em *Retomar as Ruas*); certifique-se de comprar com dinheiro de pessoas que não irão lembrar nada de útil sobre você se as autoridades forem perguntar. Eles podem ser carregados com material para fazer barricadas, que pode ser descarregado deles; as pessoas podem até mesmo se prender a eles. Uma vez que o trânsito estiver lento ou parado, você pode esticar cabos ou cercas através de rodovias e fixá-los em postes telefônicos, de luz ou em guard rails.

Não se esqueça de que concreto de secagem rápida pode selar eficientemente diversos portões e outros meios de acesso. Misture porcas e parafusos ou outro material a ele para obter maior duração. Para um efeito divertido em um ambiente de baixo-risco você pode fechar a porta de um escritório ou negócio com tijolos. Escolha uma

noite tranquila, para que o cimento tenha tempo de secar.

Quando for bloquear ambas as extremidades de uma ponte ou rua, assegure-se de deixar uma saída. Você não quer deixar carros entrarem, mas você também não quer aprisionar civis — ou você mesmo. Sempre certifique-se de que você não estará bloqueando acesso a um hospital ou estabelecimento do tipo.

No inverno de 2003, antes da segunda Guerra do Golfo começar, ações diretas estavam acontecendo por todo o globo numa tentativa de parar a guerra antes que ela começasse e de conectar a iminente invasão do Iraque com a guerra maior que o capitalismo trava em todo lugar. Ações diretas em Nova Iorque e São Francisco haviam fechado o Holland Tunnel e o Distrito Financeiro, respectivamente, e outros protestos também estavam nas manchetes.

Anarquistas e entusiastas da ação direta em Washington estavam organizando ações regulares, enquanto tentavam aprontar um plano que poderia ser realizado assim que fosse anunciado que as bombas estavam começando a cair no Iraque. O nosso lema era "Quando a Guerra Começa, a América Pára." Nós distribuimos panfletos chamando para uma "Ação Direta de Resposta Emergencial — na Manhã Seguinte ao Início da Guerra contra o Iraque." Quem quisesse participar de bicicleta poderiam comparecer para uma "Corrida Contra a Guerra", na rótula Dupont; ao mesmo tempo, quem quisesse participar a pé poderia ir até o outro lado da cidade para uma "Marcha da Resistência" na estação de metrô de Eastern Market. Nós também colocamos uma chamada para grupos realizarem ações independentes para interromper ainda mais a rotina dos negócios por toda a cidade.

Nós tínhamos tido muitas ações diretas em DC nos últimos anos. O estado geralmente sabe quando vai ter muita atividade de protesto e a presença policial é muito intensa. Com essa atmosfera, apenas se encontrar para protestar sem ser impedido desde o princípio pode ser muito difícil. Para contrabalançar isto, nós inventamos um plano complicado com nenhuma semelhança com o que já tínhamos feito. Nós usaríamos o sistema de transporte público da cidade e o fato da cidade ficar prensada entre dois estados diferentes a nosso favor. A marcha começou no sudeste de Washington, perto do Capitólio. Mas ao invés da marcha ocupar as ruas do que é uma área muito típica da cidade para protestos, a multidão foi levada para a estação de metrô. Nós distribuimos tiras de papel colorido que correspondiam às cores das bandeiras que os participantes deveriam seguir e entrar nos diferentes vagões do mesmo metrô. As pessoas que lideravam os grupos aos diferentes vagões eram responsáveis por assegurarem-se de que ninguém se separaria do protesto e que todos descessem na parada certa. Dentro do trem as pessoas cantavam, conversavam com os passageiros, e distribuía panfletos sobre o porquê de es-

Relato

tarmos ali. Muitas pessoas usam o metrô para ir ao trabalho naquele horário, então foi uma boa oportunidade de levarmos a nossa mensagem diretamente a muitas pessoas.

Depois que o trem cruzou o rio e entrou em Virgínia, os vários grupos foram instruídos a descer na parada de Roslyn, a uma pequena distância de Key Bridge. Key Bridge é uma ponte que serve como artéria para o trânsito entre Virgínia e DC, e serve de entrada a Georgetown, uma das áreas comerciais mais ricas e elitizadas de Washington e também cheia de alvos que podem ser relacionados à guerra. Além disso, a estação do metrô ficava a apenas algumas quadras dos escritórios da Boeing Corporation, outro possível alvo com conexões óbvias com a guerra.

Para levar uma barreira inflamável pelas ruas até o local da ação, você pode encher grandes caixas de papelão com jornal embebido em gasolina, conectá-las umas às outras, e pendurar uma faixa sobre elas. Marche pelas ruas carregando essa estrutura ao local que deve ser bloqueado, coloque-a no chão, e risque um fósforo.

Enquanto isso, enquanto a marcha rumava em direção a Key Bridge pelo lado de Virgínia, a bicicletada Massa Crítica estava circulando pelas ruas de DC para encontrar a marcha pelo lado da ponte de DC. Assim, esperávamos, poderíamos bloquear a ponte de forma eficiente de ambos os lados e congelar a rotina dos negócios, focando a atenção na guerra que havia começado a apenas algumas horas atrás. Para somar-se à visibilidade de nossa resistência e acompanhar as nossas ações com mensagens precisas e direcionadas, outros grupos de afinidade, separados da marcha e da bicicletada, trouxeram faixas à ponte e as penduraram nos principais cruzamentos enquanto outros distribuía panfletos detalhando as nossas razões para fechar a ponte e explicando a nossa oposição à guerra.

Dois motoristas estavam sentados em carros velhos próximos à ponte, tanto do lado de Virgínia quanto DC, esperando pelo sinal de que a marcha e a bicicletada estavam se aproximando para irem aos seus lugares. Quando eles foram avisados de que a marcha estava chegando, ambos os carros partiram, pararam e estacionaram no lado da ponte de DC. Originalmente era pra haver um carro de cada lado, mas a presença policial do lado de Virgínia, junto com o terreno da região, tornavam muito difícil a fuga do motorista caso ele tivesse que abandonar o carro ali.

Os motoristas estacionaram seus carros de forma a ocupar o maior número de faixas possível, saltaram fora, removeram as placas que permitiram que eles circulassem por aí com segurança, e correram para dar o fora dali. Infelizmente, haviam centenas de policiais no lado da DC, alguns dos quais começaram a perseguir um dos motoristas imediatamente. Eles finalmente o alcançaram, deram alguns socos, e o jogaram na traseira de um camburão. Eles também pegaram uma das escoltas que estava fazendo a comunicação na ponte e a confundiram com o cara que estava dirigindo o outro carro. Em custódia, ela ouviu pelo rádio que os policiais deram-se conta do seu engano. Os policiais então repentinamente abriram as portas do camburão e disseram: "Caia fora, não queremos lidar com você nesse instante", e deixaram os dois sair!

Você pode desativar carros e caminhões de forma rápida e fácil usando um pedaço de pau para empurrar uma grande batata crua

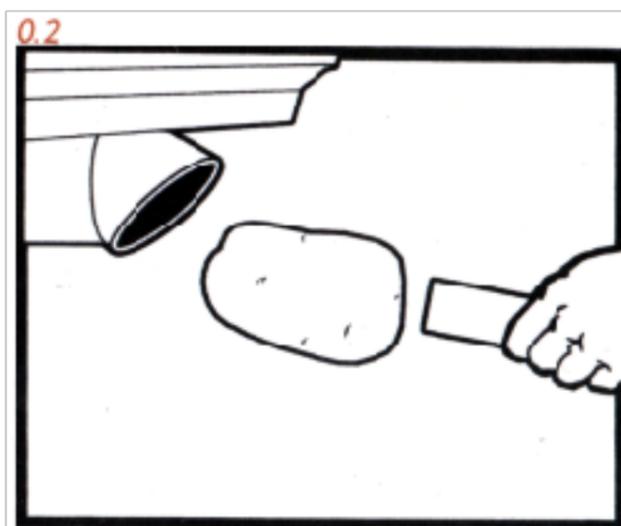
pelo cano de escapamento até não ser mais visível (figura 0.2). Esta técnica pode pegar de surpresa até mesmo os mecânicos mais experientes, e quando a batata for removida o automóvel funciona novamente.

Três pessoas foram presas no lado da ponte de Virginia; nós tínhamos uma caixinha para fianças e apoio jurídico prontos para tirá-los da prisão. Eles saíram em algumas horas, e graças à coordenação entre a Ordem Nacional dos Advogados e o coletivo jurídico de ação direta de DC, um advogado local decidiu pegar o caso de graça.

Vamos voltar um pouco e falar sobre como nós organizamos tudo isso. Esta ação tinha diversos desafios por causa da incerteza de quando a guerra iniciaria. Por causa disto, nós tomamos medidas para garantir que tínhamos todas as tarefas necessárias definidas com semanas de antecedência. Nós até mesmo tínhamos substitutos para algumas das tarefas, no caso de certas pessoas estarem indisponíveis no dia necessário para se realizar a ação.

No planejamento da ação, nós conseguimos dois carros velhos que seriam usados para ajudar a parar o trânsito na ponte. Os dois carros, um dos quais era uma minivan, estavam também carregados com grandes pedaços de madeira e metal (inclusive uma cama sem colchão), correntes e cadeados que seriam usados para formar as barricadas que iriam preencher os espaços entre os carros. Perto do local da ação, havia também sinalização da estrada e outras barreiras relacionadas a obras que poderiam ter sido puxadas para o meio da rua. O plano era um grupo de afinidade da marcha abrir os carros e tirar os materiais para montar as barricadas — mas aconteceu que as pessoas que iriam fazer isso ficaram presas do outro lado da ponte por conta da forte presença policial. Quando eles chegaram perto dos carros, a polícia já havia interditado o acesso a eles.

Além de conseguir motoristas para os carros e pessoas para ajudar a construir as barricadas, nós conseguimos voluntários para diversos outros papéis chave. Nós tínhamos um círculo de pessoas responsáveis pela comunicação na bicicletada, na marcha e na ponte, como escoltas, bem como pessoas no local com antecedência para averiguar a presença policial. Telefones celulares foram usados para garantir a chegada simultânea tanto da marcha como da Massa Crítica. Nós também tínhamos algumas pessoas para liderar os vários níveis de risco da marcha: aqueles que não podiam correr o risco de serem presos seguiam a bandeira de uma cor para um protesto de apoio do outro lado da rua, enquanto que aqueles que poderiam realizar a tarefa de fechar a rua seguiam outra. Enquanto o nosso objetivo principal era que ninguém fosse preso, nós queríamos garantir de que aqueles que não podiam ser presos pudessem participar também e sentirem-se confortáveis participando. Médicos de ação e observadores legais



Você pode desativar carros e caminhões de forma rápida e fácil usando um pedaço de pau para empurrar uma grande batata crua pelo cano de escapamento até não ser mais visível (figura 0.2). Esta técnica pode pegar de surpresa até mesmo os mecânicos mais experientes, e quando a batata for removida o automóvel funciona novamente.

Você pode desativar um automóvel permanentemente colocando açúcar no tanque de gasolina.

**Bloqueios e
trancamentos**

*Quando for furar pneus,
mire na parede lateral do
pneu; se você quiser ter
certeza de que a estepe
não vai ajudar, você pode
furar pelo menos dois
pneus.*

acompanharam a marcha, e a variedade de papéis permitia que aqueles que não podiam participar diretamente dos bloqueios tivessem um papel igualmente ativo e importante.

Este plano foi em grande parte organizado em público, então a presença policial nos esperando era inevitável. Somente alguns de nós sabiam os detalhes completos do nosso destino, mas infelizmente essa informação parece ter vazado. Se tivéssemos nos esforçado mais para manter o alvo em segredo, talvez tivéssemos mais tempo para colocar as coisas no lugar; por outro lado, a ponte que escolhemos é uma das principais entradas para a cidade, e poderia ter tido uma grande presença policial de qualquer jeito.

Entretanto a ponte foi completamente fechada por mais ou menos meia hora, e parcialmente fechada e transformada em espetáculo por muitas horas depois disso. Era um dia feio, frio e chovia. A ação não foi completamente como o planejado — a ideia era fechar ambos os lados da ponte e ter uma festa contra a guerra no meio. Ao invés disso, a polícia tirou todos nós de lá muito rapidamente. Mas ela foi fechada, a nossa mensagem contra a guerra e contra o capitalismo estava em todos os noticiários, e a ação claramente afetou o trânsito matinal. Além disso, nós ganhamos experiência que será útil em nossas futuras empreitadas.



EARTH
FIRST!

Clean Energy CAN
NEVER come from COAL

MTR
EARTH
FIRST!
NO NEW
PLANT

Bombas de fumaça

Você pode comprar bombas de fumaça industrializadas em lojas que comercializam fogos de artifício; elas podem até funcionar melhor que as feitas em casa. Mas fazê-las você mesmo é mais barato, pode deixar um rastro menor, e você está envolvido no processo, de forma que você pode fabricá-las de acordo com as suas necessidades.

Ingredientes

NITRATO DE POTÁSSIO*
AÇÚCAR
PANELA VELHA
COLHER

FOGÃO
TIGELAS OU FORMA PARA GELO
ISQUEIRO

* – Você pode encontrar em lojas de agropecuária ou jardinagem como o nome de Salitre do Chile.

Instruções

Misture duas partes de açúcar com três partes de nitrato de potássio na panela. Aqueça em fogo baixo, mexendo sempre até que derreta; levará vários minutos. Derrame a mistura em uma forma de gelo, ou em tigelas, dependendo do tamanho que você quiser fazer as bombas de fumaça. Deixe-as esfriar e endurecer, e remova-as dos seus moldes. Depois de secas, elas podem ficar pegajosas em climas quentes e úmidos — afinal, são feitos com açúcar — mas ainda irão funcionar.

Para utilizar uma, acenda-a com um isqueiro; isso pode levar até quinze segundos. Nós não recomendamos acendê-las com fósforos, pois é difícil manter os fósforos queimando por tanto tempo a menos que não haja vento. Estas bombas de fumaça queimam como buscapés, ao invés de explodirem de uma vez só. Depois de acesas, elas podem ser arremessadas sem que se apaguem. Uma bomba de fumaça do tamanho de um cubo de gelo irá queimar por talvez quinze segundos. Nós fizemos uma do tamanho de um punho, e quando a testamos tínhamos certeza que os bombeiros iriam aparecer. Uma fonte recomenda enfiar fósforos nelas antes de secar, para ajudar no processo de acendimento.

Se você quiser um efeito retardado no acendimento enfie um cigarro sem filtro na cabeça do fósforo. O papel do cigarro tem um pequeno filete de uma substância inflamável em espiral que mantém o cigarro sempre aceso e é capaz de incendiar a cabeça do fósforo.



Você precisa ter sempre um plano secreto. Tudo depende disso: é tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o horrível peso da inércia destruindo a sua vontade e forçando você para o chão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram do seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem trégua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, nos degraus do palácio presidencial, na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabado ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte a seus companheiros de cela, pergunte ao vento, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a tudo que pondera, a tudo que vaga, a tudo que canta, a tudo que pica — pergunte que horas são; e seus camaradas, colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, planeje secretamente e sem tréguas."

